

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

LISIANE DÖRR ROCHA

**A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS.**

Três Passos

2013

LISIANE DÖRR ROCHA

**A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato

Co-Orientadora: Ariane Fernandes da Conceição

**Três Passos
2013**

LISIANE DÖRR ROCHA

**A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Superior de Tecnologia em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial
para obtenção do título de Tecnólogo
em Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato – Orientador (UFRGS)

Prof.....

Prof.....

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento é primeiramente dedicado a “Deus” meu Pai do céu, que conforme a minha crença é a razão maior da minha existência, e também aos meus pais que são os responsáveis em me dar vida e muito mais do que isso, foram eles que me ensinaram os verdadeiros valores, me deram educação e lutaram muito para me criar, sou eternamente grata a eles e posso dizer que eles são o meu esteio, a base da minha vida, sem eles eu não seria ninguém, Pai e Mãe, amo muito vocês.

Não poderia deixar de agradecer também o meu esposo Paulo e a minha filha querida Alana Luiza, pela paciência e dedicação ao longo destes três anos que enfrentaram comigo todas as incertezas e inseguranças vividos no decorrer do curso. A Alana que muitas vezes abdicou do seu tempo para me ajudar na digitação de trabalhos que precisavam e foram entregues sempre nas datas estipuladas pelos tutores, o meu “muito obrigado filha”, te amo muito.

A direção e funcionários do Polo UAB Três Passos, pelo pronto atendimento e dedicação que sempre demonstraram e principalmente à tutora presencial Lediane Schepp, que foi um “anjo” sempre pronta a resolver os problemas que muitas vezes me agoniavam.

Aos tutores e professores à distância, que mesmo estando tão longe estavam sempre prontos a ajudar e nos fazer compreender as matérias, os conteúdos e problemas que surgiam, o meu eterno agradecimento.

A UFRGS pela oportunidade de cursar um curso superior e realizar este sonho, que antes parecia tão distante e hoje se torna realidade, com toda a certeza foi uma experiência inesquecível, que com toda a certeza levarei comigo para o resto da minha vida, a todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da produção diversificada para autoconsumo no interior do município de Três Passos, bem como identificar quais as motivações dos agricultores familiares que praticam este tipo de produção. Além disso, identificar as diferentes atividades, iniciativas e direcionamentos que estas famílias tomaram nos últimos anos, e caracterizar os tipos de culturas realizadas por estas famílias. Para a realização da presente pesquisa, será utilizado o método de pesquisa exploratória a qual permite proporcionar maior familiaridade com o problema, e também pretende se aplicar o método de pesquisa qualitativa, que é caracterizada pela objetivação do fenômeno, e questionário semiestruturado, o qual implica na participação e envolvimento do entrevistado junto ao tema proposto pelo entrevistador. O público alvo selecionado para a pesquisa, são 15 famílias que residem no meio rural do município de Três Passos, mais precisamente em 3 distritos do município, Erval Novo, Padre Gonzales e Santo Antônio, que foram previamente selecionadas com a ajuda de técnicos da Emater escritório local e técnicos da Secretaria de Agricultura do município de Três Passos, os quais já possuem conhecimento das práticas agrícolas exercidas por estas famílias. Os resultados obtidos através da pesquisa vão de encontro às hipóteses anteriormente supostas, de que a produção diversificada para o autoconsumo, exerce papel fundamental na agricultura familiar do município de Três Passos, proporcionando a estas qualidade de vida, segurança alimentar e condição sócio econômica positiva às famílias que praticam este tipo de produção.

Palavras-chave: agricultura familiar, autoconsumo, segurança alimentar e diversidade.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the importance of diversified production for own consumption in the country of Três Passos town as well as identify the motivations of family farmers who practice this type of production. Also, identifying the different activities, initiatives and directions that these families have taken in recent years, and characterizing the types of crops carried out by these families. For conducting this research, we will use the exploratory research method which allows providing greater familiarity with the problem, and also intends to apply the qualitative research method, which is characterized by the objectification of the phenomenon, and semi-structured questionnaire, which implies the involvement and participation of the interviewed by the proposed theme by the interviewer. The target audience selected for the survey, there are 15 families living in the rural town of Três Passos, more precisely in three districts of the city, Erval Novo, Padre Gonzales and Santo Antonio, which were previously selected with the help of Emater local technical, local office and technicians of the Agriculture Department of Três Passos, which already have knowledge of agricultural practices exercised by these families. The results obtained from the research meet the assumptions previously supposed, that diversified production for self-consumption, plays a fundamental role in the family farming of Três Passos town, providing for these ones, quality of life, food security and positive socio economical conditions to the families who practice this type of production.

Keywords: family farming, self-consumption, food security and diversity

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapas de localização do município, dos solos, do clima, ambiental e pluvial.....	41
Figura 2: Compotas e doces de frutas.....	48
Figura 3: Criações de galinhas e bezerros para o consumo da família.....	49
Figura 4: Pomar com parreiral e utilização do bagaço da cana para adubação, cultivo de mamão e frutas cítricas.....	54

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Estratificações do PPA no estado do Rio Grande do Sul.....	32
Quadro 2: Estrutura Fundiária do município de Três Passos.....	36
Quadro 3: Produção Primária em moeda atual do município de Três Passos.....	38
Quadro 4: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Erval Novo (EN).....	43
Quadro 5: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Santo Antônio (AS).....	44
Quadro 6: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Padre Gonzales (PG).....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar

CORSAN - Companhia Rio-grandense de Saneamento

EMATER/RS - Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

FAO - Organizações das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

GLP - Planilhão da Gerência de Planejamento da Emater

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB - Produto Interno Bruto

UTC - Unidade de Trabalho Contratado

UTH - Unidades de Trabalho Familiar

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	16
1.1 AGRICULTURA FAMILIAR E O AUTOCONSUMO.....	16
1.2 A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	25
1.3 SEGURANÇA ALIMENTAR E AUTOCONSUMO.....	27
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS	34
3. DISCUSÕES E RESULTADOS.....	42
3.1 Contextualização da produção para autoconsumo nos distritos de Padre Gonzales, Santo Antônio e Erval Novo.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
APÊNDICE	63
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o cenário agrícola vem passando por profundas transformações, protagonizadas pelo modelo de desenvolvimento agrícola que teve como prioridade a produção em larga escala. A Revolução Verde, como foi chamada, foi implantada para alavancar a produção de *commodities*¹ como soja, milho e trigo e conquistar o mercado local e internacional.

Este modelo agrícola tem como principais características o uso constante de pesticidas e adubos químicos, o uso de maquinários, bem como a plantação em grandes extensões de terras, sendo que as pequenas propriedades ou pequenos produtores que não se adaptaram a este modelo de produção tenderam a abandonar o campo e instalar-se nas grandes cidades.

Neste contexto, grande parte das pequenas propriedades que eram conduzidas por famílias numerosas e que produziam principalmente para o consumo de cada integrante da família, foram obrigadas a adaptar-se ao novo modelo agrícola ou simplesmente desfazer-se de suas propriedades, dando lugar às grandes propriedades produtoras de monoculturas. Como relatou Grisa (2007, p.47), “não há como desconsiderar que todo esse processo gerou ganhos de produtividade que fizeram da década de 1970, o período do milagre econômico, também não há como fechar os olhos às consequências sociais geradas”.

No entanto, mesmo com as mudanças nos modos de produções, a produção para autoconsumo continua sendo realizada em praticamente todas as pequenas propriedades rurais, demonstrando que a produção para autoconsumo dá sinais de fortalecimento e continuidade, sendo que a responsabilidade de produzir a grande maioria dos alimentos consumidos para a população brasileira, está na mão da agricultura familiar e não dos grandes produtores de *commodities* que utilizam grandes extensões de terras pra produzir.

O foco principal da pesquisa é mostrar a importância da produção diversificada para autoconsumo nas propriedades rurais do município de Três Passos, observando como este tipo de produção influencia na qualidade de vida, na situação econômica e na

¹ commodities - Palavra originária da língua inglesa que significa mercadorias e tem uma enorme importância na economia mundial.

segurança alimentar das famílias, além de verificar o quanto as dimensões da agricultura familiar se mostram grandiosas frente às dificuldades enfrentadas por esta classe social.

Como objetivo principal da pesquisa, buscou-se identificar os fatores que estimulam a produção diversificada para autoconsumo nas pequenas propriedades rurais do interior do município de Três Passos.

Já os objetivos específicos estão relacionados a indicar quais foram as motivações dos agricultores familiares que praticam a produção diversificada em sua propriedade, identificar as diferentes atividades, iniciativas e direcionamentos que estas famílias tomaram nos últimos anos, bem como analisar a trajetória de vida destas pessoas. Outro objetivo específico do trabalho está relacionado à caracterização dos tipos de culturas realizadas por estas famílias.

Os objetivos da pesquisa buscam por respostas de como são produzidos os alimentos destinados ao autoconsumo, qual a importância dada a este tipo de produção e qual a influência destes na vida das pessoas que produzem e consomem os alimentos produzidos na propriedade. Da mesma forma, a diversificação na produção de alimentos é outro fator que instiga a busca por respostas, de quais os tipos de culturas, como são plantadas e se estas culturas podem ser relacionadas à estratégia de reprodução da agricultura familiar no município de Três Passos.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, nos quais o primeiro capítulo procura evidenciar os principais conceitos apontados por pesquisadores que estudaram a realidade do autoconsumo e da diversidade, que são os temas propostos para este trabalho. Já o segundo capítulo pretende mostrar a caracterização do município de Três Passos, dando ênfase à sua formação étnica, cultural e geográfica, descrevendo também o meio físico e sócio econômico do município. No terceiro capítulo, evidenciam-se algumas discussões e resultados obtidos através da pesquisa de campo e aplicação de questionário semiestruturado, o qual permite que o entrevistado dê a sua opinião livremente sobre o assunto abordado, e o quarto capítulo traça algumas considerações finais acerca do estudo realizado.

Portanto, o presente trabalho busca realizar uma análise sobre a produção diversificada para autoconsumo no interior do município de Três Passos, mais precisamente em três distritos distintos, sendo estes Erval Novo, Santo Antônio e Padre Gonzales, formados por pequenas propriedades rurais do município de Três Passos e que são caracterizadas pela predominância da agricultura familiar. Observa-se que

nessas localidades, a produção para autoconsumo e a diversidade na produção de alimentos é prática rotineira das famílias e para tanto torna-se de grande relevância observar a importância de tal produção e os aspectos positivos que esta pode gerar.

Este trabalho se caracteriza como sendo um estudo de caso sobre um grupo de pessoas, que tem como práticas comuns em suas propriedades rurais, a produção diversificada para autoconsumo. O estudo de caso pode ser definido segundo (FONSECA, 2002 *apud* SILVEIRA E CÓRDOVA, p. 39), como “(...) um estudo de uma entidade bem definida, que visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Para realização do estudo, aplicou-se o método de pesquisa qualitativa, que se caracteriza pela objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar, a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, e busca resultados fidedignos, com oposição ao pressuposto que possa defender um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA E CÓRDOVA 2009, p.32).

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991 *apud* SILVEIRA E CÓRDOVA p.32)

O universo da pesquisa consistiu um total de 150 famílias que são assistidas pela EMATER, através de um projeto de acompanhamento e incentivo para que estas famílias produzam para autoconsumo e conseqüentemente melhorem a qualidade alimentar das mesmas. Dentre essas, foram selecionadas 15 famílias nos três distritos do município, sendo eles Padre Gonzales, Santo Antônio e Erval Novo. A seleção destas famílias se deu pelo fato de apresentarem características semelhantes, tendo pouca variedade no tamanho das propriedades, onde essas possuem áreas entre 5 e 20 hectares, que conforme dados da Emater (GLP- Planilhão da Gerência de Planejamento), a estrutura fundiária do município compõe 1.788 propriedades, totalizando 22.409 hectares, onde o percentual de famílias que possuem entre 5 e 20 hectares totaliza

65,60% das propriedades do município, ou seja, 1.173 propriedades, com uma área de 12.577 hectares, configurando assim como sendo de agricultores familiares.

Nesse sentido, leva-se em conta que a agricultura familiar tem características distintas, nas quais o estabelecimento ou propriedade deve ser dirigida pelo proprietário ou pessoa ligada a família por laços de parentesco e a Unidade de Trabalho Familiar (UTH) ser maior que a Unidade de Trabalho Contratada (UTC), ou seja, a mão de obra da família deve predominar nas tarefas e na direção da propriedade. Neste contexto, buscou-se por famílias que se caracterizam nos dados acima citados e que praticam a produção diversificada para autoconsumo, foco principal da pesquisa, pois este tema (diversificação e autoconsumo) tem tido grande importância nos trabalhos de acompanhamento desenvolvidos pela EMATER local.

É sabido que a agricultura familiar tem grande relevância na produção de alimentos destinados a suprir a necessidade da maioria da população, sendo que estas práticas são passadas através das gerações, fazendo parte da cultura das famílias rurais, no qual o presente trabalho poderá vir a auxiliar, em algumas medidas, como projetos que possam ser implantados, relacionados à diversificação e o autoconsumo, visando a melhoria na qualidade de vida das famílias envolvidas.

Para tanto será utilizado questionário com entrevistas semiestruturadas, que conforme Gerhard et al (2009, p. 72), na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal.

O questionário foi baseado no trabalho desenvolvido pela pesquisadora Cátia Grisa (2007), o qual teve como objetivo principal a realização de um estudo comparativo da dinâmica da agricultura familiar em quatro regiões da geografia gaúcha, com ênfase nas condições de ocupação e na diversidade de rendas da família.

Para a realização do estudo, foi aplicado entrevista semiestruturada nas famílias selecionadas que melhor se enquadram nas características de produção para autoconsumo em cada distrito. A pesquisa foi realizada através de visitas às propriedades rurais previamente selecionadas, buscando a coleta de dados, observando as atividades e identificando os tipos de cultivos praticados pelos integrantes das famílias, através da observação participante que “caracteriza-se pelo envolvimento e

identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (SILVEIRA & CÓRDOVA p.40).

A pesquisa que foi aplicada aos agricultores, realizou-se com a ajuda de técnicos da Emater e da Secretaria Municipal de Agricultura, nos horários que os mesmos disponibilizam diariamente para cumprir suas tarefas junto às comunidades rurais, os quais dispõem do conhecimento geográfico de cada distrito, bem como o conhecimento da localização de cada propriedade e das famílias, contribuindo desta forma com o conhecimento técnico para o enriquecimento do trabalho.

O presente estudo se justifica pela importância da produção de autoconsumo na agricultura familiar. Com a prática do dia a dia, vivenciando as atividades que envolvem os agricultores, é possível observar o quanto se torna importante a produção diversificada que acontece nas pequenas propriedades do município, do quanto esta produção pode auxiliar no orçamento mensal de cada família, pois produzindo na propriedade grande parte dos alimentos consumidos pela família, os produtos que precisam ser comprados nos mercados locais, diminuem significativamente e, conseqüentemente diminui o gasto mensal das famílias com alimentos, sem contar outros fatores como a produção de frutas e hortaliças sem qualquer uso de agrotóxicos, a fartura e a diversidade da produção de alimentos que conseqüentemente gera uma qualidade na saúde e no bem estar destas famílias.

Através dos dados obtidos pela pesquisa foi possível ter um conhecimento mais aprofundado da realidade das pequenas propriedades rurais do município, e entender a realidade do mundo rural, de como os pequenos agricultores se organizam e se articulam para se manter e continuar a viver em propriedades com pequenas extensões de terras, de onde é preciso retirar principalmente os alimentos destinados a suprir as necessidades da família.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos que embasam o trabalho de conclusão. Para isso, será discutida a questão da agricultura familiar, a diversidade na produção de alimentos e a produção para autoconsumo, trazendo Grisa, Schneider, Gazola, Conteratto, Minetto, Cardoso, Menasche e Sacco dos Anjos.

Muitos destes autores evidenciam em seus estudos que a produção destinada ao autoconsumo, exerce papel fundamental nas famílias que praticam este tipo de produção, associadas ou não a outras culturas, sendo que a produção para autoconsumo tem a ver com a cultura de cada lugar, com os costumes e hábitos alimentares, e influenciam diretamente na maneira de produzir e armazenar os alimentos, bem como na reprodução social das famílias.

1.1 AGRICULTURA FAMILIAR E O AUTOCONSUMO

A agricultura familiar pode ser entendida como um grupo familiar composto por várias pessoas que fazem parte da família, que trabalham e produzem através dos processos agrícolas existentes na propriedade rural, onde a mão de obra é exercida preferencialmente pelos componentes da família, os quais dividem as tarefas diárias da propriedade.

Ela tem como característica principal a produção de alimentos destinada a suprir as necessidades do seio familiar, sendo que esta produção é obtida em pequenas extensões de terras, as quais são utilizadas com produções e produtos diversificados tendo como principal objetivo o suprimento das necessidades familiares e, por conseguinte, com a venda de excedentes, prover renda.

Conforme Wanderley (1996, p.2), a agricultura familiar pode ser “(...) entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo, observando o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho”. Ainda conforme Wanderley (1996, p.15), a agricultura familiar precisou adaptar-se às exigências da agricultura

moderna, guardando muito dos traços camponeses, enfrentando problemas não resolvidos, continuando a contar com suas próprias forças.

A agricultura familiar é a responsável por absorver a mão de obra rural e permitir a reprodução de muitas famílias em pequenas propriedades rurais. Para estes pequenos agricultores “(...) o lucro e a acumulação de recursos econômicos não são prioridades, mas o que eles almejam é a garantia da reprodução da família e da propriedade, pois esta unidade produtiva é, ao mesmo tempo, unidade de produção e unidade de consumo”. (CHAYANOV *apud* MINETTO, 2011 p.16)

Para Schneider e Niederle (2008, p. 38) a agricultura familiar esta relacionada ao “(...) trabalho, produção e família formando um conjunto que opera de forma unificada e sistêmica, cultivando organismos vivos e gerenciando processos biológicos através dos quais buscam criar condições materiais que visam garantir sua reprodução enquanto um grupo social”.

Conforme os autores acima citados, a agricultura familiar detém o controle dos processos de criações e cultivos, os quais têm como principais objetivos a garantia de sobrevivência e reprodução do grupo social. Schneider e Niederle (2008, p.38) afirmam que:

A organização social e econômica, o processo de trabalho e de produção, as relações com os mercados e as formas de transmissão patrimonial são fortemente influenciadas por relações de consangüinidade e parentesco que são tributárias tanto do modo como as famílias gerenciam os seus recursos materiais como dos valores culturais e simbólicos que definem sua identidade.

Para Abramovay (1998, p.145), “a agricultura familiar é a base social de um projeto economicamente viável. Existe a clara consciência de que não só ela tem um peso social majoritário, mas também que ela poderia preencher uma função decisiva na própria oferta agropecuária”. O mesmo autor enfatiza que “a agricultura familiar é um setor social em torno do qual pode ser construído um ambicioso projeto de desenvolvimento”. (ABRAMOVAY 1998, p. 147). Com isso, pode se deduzir que a agricultura familiar não é percebida meramente como produtora de produtos de subsistência, mas sim com um potencial capaz de alavancar o desenvolvimento das famílias, do grupo social e até mesmo do país.

A agricultura familiar é caracterizada por pequenas unidades de produção, que conforme a Lei da Agricultura Familiar, lei 11.322/06, para ser considerado agricultor familiar é preciso o enquadramento em alguns incisos como:

- a) Não deter área maior do que quatro módulos fiscais (unidade-padrão para todo o território brasileiro).
- b) Utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu empreendimento.
- c) Ter renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento.
- d) Dirigir o estabelecimento ou empreendimento com auxílio de pessoas da família.

Segundo estudiosos, a agricultura familiar sempre cumpriu papel importante na produção de alimentos destinada ao próprio consumo, sendo que este comportamento vem sendo passado através das gerações, conforme Grisa (2007 p. 144) relata que:

A posse deste “corpo do saber” é um dos fatores que permite que o atendimento das necessidades alimentares da família seja saciado em grande medida por ela mesma. Conhecer os potenciais e as limitações, como e quando plantar cada cultura são elementos que permitem à unidade familiar gerir e aproveitar melhor seus recursos.

Minetto (2011, p.16), descreve a agricultura familiar como sendo “um termo usado atualmente para descrever um grupo familiar que trabalha na atividade agrícola assumindo todas as atividades inerentes ao processo produtivo”. Isso significa que a agricultura familiar exerce várias funções dentro da propriedade, é multifacetada e está sempre buscando formas de se adaptar às novas realidades. O mesmo autor (2011, p. 16) destaca ainda que a agricultura familiar “associa a família, a produção e o trabalho ao mesmo tempo em que modela a forma de agir econômica e social de um grupo”.

Sendo assim, a agricultura familiar exerce uma autonomia nos modos de produção dentro da propriedade, utilizando mão de obra própria, com pouca utilização de insumos e produzindo grande parte dos alimentos que serão consumidos dentro da propriedade, tanto para manter a subsistência da família, como para alimentar as criações. Para Cardoso (2011, p.13), além da agricultura familiar ter grande importância

na produção de alimentos, esta também é responsável por outros fatores determinantes dentro da propriedade, que conforme o autor,

a agricultura familiar além de absorver mão de obra da família emprega maior número desta e está voltada para a diversificação da produção de alimentos, emprego de pouca tecnologia e insumos químicos, oferecendo ao mercado um alimento de maior qualidade e variedade de produtos, promovendo maior qualidade de vida aos consumidores garantindo, ao mesmo tempo, a produção de autoconsumo das famílias dos agricultores (CARDOSO, 2011, p.13).

A agricultura familiar, além de ser responsável pela produção de alimentos que abastece a mesa de grande parte dos brasileiros, é responsável também por absorver mão de obra familiar, dentro da propriedade e de produzir alimentos diversificados com pouca utilização de adubação química, gerando com isso alimentos mais saudáveis, com maior qualidade e variedade, promovendo o abastecimento das próprias famílias e até mesmo de outros consumidores com maior qualidade dos produtos, tornando esta uma estratégia de reprodução de muitas famílias que possuem pequenas propriedades rurais e não conseguem produzir grandes lavouras destinadas a venda.

Conforme descreveu Sacco dos Anjos (2004, p. 2), referindo-se a agricultura familiar “(...) esta forma social de produção é a única capaz de atender funções essencialmente importantes como a produção de alimentos a um custo extremamente baixo”.

Conforme dados do Censo Agropecuário de 2006, a agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros, por 77% da mão de obra rural e 10% do PIB brasileiro. Ainda conforme dados do Censo Agropecuário de 2006, os principais produtos produzidos pela agricultura familiar são: mandioca 87%, feijão 70%, milho 46%, arroz 34%, leite 59%, carne suína 59% e aves 50%.

O município de Três Passos é essencialmente formado por pequenas propriedades de base familiar, sendo que as propriedades do município possuem em média 12 hectares, onde são cultivados grãos como soja, milho e trigo, associados a criações intensivos como suínos e aves, sendo que no município vem tendo grande crescimento da produção leiteira. Estas culturas são destinadas para a venda, sendo que

a produção para autoconsumo geralmente não é contabilizada como geradora de renda, mas sim como mantenedora da subsistência das famílias rurais do município.

Mesmo com a modernização da agricultura, que tornou muitos pequenos agricultores dependentes da indústria de fertilizantes químicos, a produção destinada a suprir as necessidades da família, tem grande relevância como “estratégias que visam aumentar a autonomia e minimizar a vulnerabilidade da mercantilização e externalização acentuada” (Grisa 2007, p.134).

A mercantilização e a externalização são características que se acentuam mais a agricultura patronal-empresarial, caracterizada pelas grandes extensões de terras e produção de *commodities*, a qual está fortemente ligada à indústria química e de maquinários. Conforme Schneider (2010 p.108) existe uma distinção entre a forma familiar da patronal-empresarial, cuja distinção estaria no fato de uma ser destinada mais para a produção de produtos de consumo local ou para o mercado interno, enquanto a outra produziria *commodities*, sobretudo para exportação.

Esta distinção entre agricultura patronal e a agricultura familiar teve forte influência dos modelos agrícolas considerados “modernos” que preconizou o uso intensivo de técnicas que incentivavam a alta produção em grandes proporções de terras, ficando a agricultura familiar caracterizada pela pequena propriedade e produtora de alimentos consumidos por grande parte da população.

Outro fator que distingue a agricultura familiar da agricultura patronal, é que a primeira tem a força de trabalho familiar como principal fator produtivo, a produção e o trabalho fazem parte de um todo indivisível em que as relações de parentesco funcionam como “cimento” e fator de coesão do grupo social, e mesmo com a produção de excedentes que podem ser destinados ao comércio, o foco principal da produção é o autoconsumo, a venda dos excedentes é fator preponderante de sua autonomia cultural, social e econômica (SCHNEIDER, 2010, p.110).

A importância da produção para autoconsumo vem sendo definida pelos estudiosos como sendo uma “estratégia” muitas vezes de sobrevivência de certo grupo de atores sociais, conforme cita Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p.67) “(...) o autoconsumo deve ser interpretado como uma estratégia que é utilizada pelas unidades familiares visando garantir a autonomia sobre uma dimensão vital: a alimentação”.

Para Minetto (2011, p. 57), a produção para autoconsumo implica em garantias de soberania, segurança alimentar e nutricional, pois produzindo os alimentos

necessários ao consumo dos seus, implicará em qualidade alimentar e nutricional, permitindo com isso um maior controle sobre os processos que envolvem a agricultura familiar, possibilitando maior autonomia frente aos preços de mercados. Conforme o mesmo autor,

a produção de alimentos para autoconsumo, pela agricultura familiar, além de garantir a segurança alimentar de todos os componentes do núcleo familiar é uma forma de valorizar as raízes culturais trazidas dos antepassados. Dessa forma fica também garantida a sucessão e as relações de reciprocidade, uma vez que os excedentes são uma forma de troca entre as famílias, vizinhos e amigos (MINETTO 2011, p. 57).

É comum no meio rural a troca de alimentos entre os vizinhos e até mesmo a doação para festas que acontecem nas localidades, isso pode ser um indício que a produção para autoconsumo associada à diversidade na produção de alimentos, não supre somente as necessidades de cunho familiar, mas pode servir também de troca ou doações dentro da sociedade local, gerando com isso as relações de reciprocidade entre os atores sociais do meio rural. Conforme Cardoso (2011, p. 36),

a produção de autoconsumo é considerada como parte da identidade da família e da comunidade, com valores criados e reproduzidos no âmbito familiar, com características de uma agricultura camponesa, utilizando a mão de obra familiar ou de outras pessoas da comunidade rural, mantendo uma relação de reciprocidade e de cooperação, através de mão de obra e conhecimentos agrícolas, vendendo o excedente, suprimindo assim outras necessidades como vestuário, saúde, aquisição de insumos que não são produzidos na propriedade.

Além da autonomia alimentar, existem ainda outros fatores que identificam a importância da produção para autoconsumo, onde Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p. 67e74), indicam que

a) A produção para autoconsumo constitui-se numa fonte de renda não monetária, possibilitando uma economia de recursos na aquisição de alimentos nos mercados, proporcionando estratégias de gastos com outras necessidades relevantes a sua reprodução social.

b) Contribui para maior estabilidade econômica das famílias, configurando uma estratégia de diversificação dos meios de vida.

c) Proporciona qualidade nutricional dos alimentos, que é interpretada como tendo uma qualidade “superior” aos produtos adquiridos no mercado pelo fato de geralmente serem produzidos sem uso de agrotóxicos e outros produtos químicos.

d) A produção para autoconsumo pode se referir ao fornecimento de produtos coerentes com os hábitos de consumo das famílias locais, conforme os hábitos e costumes de cada local.

A produção para autoconsumo proporciona estratégias de diversificação da produção, garantindo assim não somente a segurança alimentar da própria família, mas também cria mecanismos econômicos com a venda dos excedentes que podem vir a suprir outras necessidades comuns da propriedade.

Mesmo com os padrões de agricultura mudados e adaptados às exigências tecnológicas e dependência das indústrias química e mecânica, o autoconsumo é uma estratégia recorrente de produção, que conforme definiu Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p.66), “ao contrário de desaparecer ou definir, assiste-se em muitas regiões rurais um fortalecimento da produção para autoconsumo, cujas razões e significados permanecem ainda desconhecidos ou mal entendidos”.

Percebe-se que os agricultores familiares buscam formas e estratégias para adaptarem-se às influências da modernização da agricultura e continuarem produzindo os alimentos que servirão não só para o sustento da própria família, mas que eventualmente, possam suprir às necessidades dos vizinhos e parentes próximos e até mesmo gerar renda com a venda dos excedentes. Conforme Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p.77), “(...) esta continua uma forma estratégica recorrente e desempenha diversos papéis na reprodução social, econômica e alimentar das formas sociais existentes no rural do Rio Grande do Sul”.

Além de garantir a segurança alimentar dos componentes do núcleo familiar, a produção de alimentos para autoconsumo valoriza as raízes culturais deixadas pelos antepassados, garantindo assim a sucessão e as relações de reciprocidade ficam fortalecidas, com isso geram-se relações de trocas dos excedentes entre os vizinhos, amigos e principalmente entre as famílias, garantindo com isso a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas com esse tipo de produção (MINETTO 2011, p. 57).

O autoconsumo não exerce apenas a função de produzir os alimentos necessários para suprir as necessidades da família, a produção para o autoconsumo é cheia de

significados e tem a ver com o simbolismo e o apego ao cultural, ao que é passado de pai para filho, através das gerações e a necessidade da afirmação de pertencer a um grupo social que se dedica e se apega aos valores sentimentais atribuídos à terra, a qual juntamente com o trabalho do agricultor produz os frutos do empenho e dedicação atribuídos a ela. Para Gazolla e Schneider (2007, p. 11),

o autoconsumo não é somente a produção através do trabalho do agricultor aplicado a um processo produtivo no afã de obter os elementos e produtos necessários à alimentação e manutenção do grupo doméstico. O trabalho do agricultor é produtivo, mas é também simbólico e repleto de significações e sentidos que lhe são fundamentais a construção da sua identidade social enquanto agricultor familiar. A sua identidade, por sua vez, está ligada ao *ser colono*, ao trabalho laborioso aplicado no processo produtivo, ao apego a terra enquanto patrimônio, a família, ao saber-fazer histórico transmitido de geração em geração que embasa a produção para autoconsumo enquanto produção alimentar e simbólica das relações sociais.

A produção para autoconsumo é definida por Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p.66), como sendo “toda produção realizada pela família, cujos produtos são destinados ao seu consumo próprio, diz respeito ao cultivo de alimentos para o consumo familiar (horta, pomar, criação de animais etc.), á fabricação de ferramentas e á produção de insumos para o processo produtivo”.

Conforme Gazolla e Schneider (2007, p. 7), “o autoconsumo desempenha um papel nas formas sociais de produção e trabalho que está relacionado a propiciar a diversificação das estratégias de vivência das famílias”. Os mesmos autores afirmam que:

O autoconsumo é a esfera da unidade doméstica que vai dar a base e o lastro para que haja a diversificação das estratégias de vivência na agricultura familiar. É com uma produção para autoconsumo fortalecida internamente na unidade de produção que, por sua vez, o grupo doméstico poderá lançar-se a outras atividades e à obtenção de outras fontes de renda (GAZOLLA E SCHNEIDER 2007, p.07).

Com as estratégias de diversificação das produções dentro da propriedade rural, que visam driblar os riscos de culturas e criações, e fortalecem a geração de novas fontes para se obter segurança alimentar e até mesmo renda, o pequeno agricultor conquista acima de tudo a autonomia dentro da propriedade, não dependendo de certa cultura ou criação para manter a propriedade e principalmente o sustento da família.

A autonomia dentro da propriedade familiar é outro atributo relacionado ao autoconsumo, pois proporciona alternativas de produtos relacionados à identidade social, a cultura de cada indivíduo, podendo este plantar e consumir alimentos relacionados à sua cultura, ou ainda realizar as trocas de alimentos, garantindo assim o exercício de reciprocidade muito comum no meio rural. Neste contexto Grisa (2007, p.48,49) afirma que:

(...) o autoconsumo ainda contribui para aumentar a autonomia em virtude de constituir-se uma forma de “economização”, por conta da alternativa de alimentos produzidos, por relacionar-se com a identidade social dos agricultores, ou ainda, devido a sua vinculação com a sociabilidade e o desenvolvimento de redes de reciprocidade representadas pelas trocas de alimentos entre vizinhos.

Esta autonomia, gerada com a produção de autoconsumo nas propriedades rurais, geralmente é caracterizada pelas formas que os agricultores se identificam e se relacionam com seus vizinhos mais próximos, ou até mesmo com parentes e amigos que moram nos centros urbanos.

Poder doar um alimento que sobra na propriedade ou mesmo oferecer para uma visita que vem da cidade, proporciona ao agricultor uma “afirmação” da sua condição de produtor rural e principalmente, de mantenedor das necessidades alimentares de sua família.

Neste sentido, Grisa refere-se à produção para autoconsumo como prática que está relacionada a segurança alimentar das famílias que realizam este tipo de produção, onde a autora indica que, “deste modo, pode-se afirmar que a produção para o autoconsumo, em todos os universos sociais pesquisados, é um importante componente para garantir a segurança alimentar das famílias rurais, e, por conseguinte a autonomia” GRISA (2007 p. 132).

Com isso, os agricultores que plantam para o consumo de sua família, geram uma economia no orçamento familiar, e podem garantir uma diversidade alimentar que supre as necessidades da família o ano todo, com alimentos que como são produzidos para o consumo da família, não contém agrotóxico, geralmente são produzidos mais naturalmente, garantindo assim um produto mais saudável.

1.2 A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Produzir os próprios alimentos na propriedade rural, e de maneira diversificada, tendo vários tipos de alimentos que suprem a necessidade da família e ainda com a venda de excedentes poder gerar renda, garantem a muitos agricultores segurança alimentar e um incremento na condição financeira da família. Isto significa que ao produzir os alimentos para o consumo da família, “(...) as unidades familiares garantem a segurança alimentar, internalizam e maximizam os recursos locais e diversificam seus modos de vida e com isso corroboram para o aumento do controle sobre o processo produtivo e sobre a reprodução social (GRISA 2007, p.57)”.

A diversidade na produção de alimentos que são produzidos e consumidos nas unidades familiares pode ser relacionada ao suprimento de todos os tipos de “alimentos funcionais”, tais como os carboidratos, os gordurosos, ou lipídicos etc., que são produzidos e consumidos pelo grupo familiar de modo constante (GRISA, GAZOLLA E SCHNEIDER 2010, p.74).

As hortas, os pomares e os diversos tipos de criações destinadas ao autoconsumo, garantem uma diversidade alimentar e uma “fartura” para as famílias rurais que dificilmente uma família que reside no meio urbano consegue ter, poder colher os alimentos fresquinhos, ter frutas da época em abundância, são diferenciais que se referem às famílias rurais que se preocupam em produzir e diversificar as produções em suas propriedades, no que Menasche (2008, p.5) definiu como “(...) apesar de a área destinada à produção de alimentos voltada ao autoconsumo ser relativamente pequena, ela fornece alimentos em variedade e quantidade. A produção destinada ao autoconsumo abrange pequenas criações, hortas, pomares e pequenas lavouras”. Além do consumo de carnes, a criação de animais garante também o suprimento de leite e ovos, sendo que os excedentes podem ser destinados à venda.

Conforme Cardoso (2011, p. 15), “a propriedade familiar é uma unidade de produção e consumo, por este motivo ela valoriza a terra, os policultivos, criações, distribuídos de forma equilibrada no espaço e no tempo”.

Produzir grande parte dos alimentos que serão consumidos pela família, pode significar um diferencial na economia, na qualidade de vida e mesmo na estabilidade

financeira, pois conforme Schneider, (2010, p.86) “(...) ao preconizar a diversidade e a diversificação, está se tratando das formas de produzir e ordenar os recursos e tecnologias disponíveis, que em contextos sociais heterogêneos requerem dispositivos de eficiência, coordenação, cooperação e controle”.

Para Cardoso (2011, p. 13), “(...) a agricultura familiar está voltada para a diversificação da produção de alimentos, emprego de pouca tecnologia e insumos químicos, oferecendo ao mercado um alimento de maior qualidade e variedade de produtos”.

Através da produção para autoconsumo e da diversidade de produção, muitas famílias conseguem garantir grande parte dos alimentos necessários para suprir as suas necessidades, garantido com isso uma autonomia alimentar, qualidade dos alimentos que consomem e redução dos riscos de mercado.

A diversidade é entendida como uma condição que se realiza segundo diferentes formas de renda, atividades, ocupações, sistemas de produção, estrutura fundiária, entre outras (SCHNEIDER, 2010 p. 89). O mesmo autor afirma que

Fortalecer os meios de vida implicaria criar mecanismos de diversificação das opções e estratégias de trabalho e renda, estimulando assim sua resiliência em face das crises, dos choques ou das vulnerabilidades, que conformam o ambiente hostil em que vivem os agricultores, o que implica afirmar que quanto mais diversificada for uma unidade produtiva ou um estabelecimento agropecuário, maiores serão as chances e oportunidades que possa ter opções para fazer escolhas.

Manter a produção para autoconsumo diversificada na propriedade rural pode significar uma questão de sobrevivência familiar, pois muitas vezes devido às intempéries climáticas, as produções destinadas para a venda sofrem consideradas perdas, não cobrindo os custos de produção, ficando assim os agricultores dependentes do que produzem para o próprio consumo, sendo que o armazenamento dos produtos produzidos para o autoconsumo pode garantir o suprimento das famílias o ano todo.

Conforme Gazolla e Schneider (2007, p.7), “é o fortalecimento da produção para autoconsumo que leva à diversificação das estratégias de vivência e à segurança alimentar pela diminuição do grau de *vulnerabilidade* em que se dá a reprodução social do grupo doméstico”. Os mesmos autores afirmam que

A produção para autoconsumo gera a autonomia do agricultor familiar por manter interna a unidade produtiva a principal esfera responsável pela reprodução do grupo doméstico, fazendo com que o grupo doméstico dependa cada vez menos das condições externas a unidade de produção para se reproduzir socialmente. É através da produção para autoconsumo que o agricultor familiar não depende, totalmente, do ambiente social e econômico em que está inserido e, principalmente, não depende das constantes *flutuações* das condições de troca no mercado (GAZOLLA E SCHNEIDER 2007, P.8).

Conforme as afirmações de Gazolla e Schneirer (2007), é possível perceber a importância da produção diversificada para autoconsumo nas pequenas propriedades rurais, pois produzindo grande parte dos alimentos que são consumidos pela família, os pequenos agricultores diminuem significativamente os riscos enfrentados pelas condições adversas, garantindo a reprodução do grupo social que permanece na propriedade.

1.3 SEGURANÇA ALIMENTAR E AUTOCONSUMO

A segurança alimentar está relacionada diretamente ao autoconsumo, considerado que um determinado grupo social consiga produzir grande parte dos produtos que consomem, e com isso gerar autonomia alimentar, que poderá garantir a reprodução deste grupo social frente às dificuldades que estes possam vir a enfrentar com as adversidades futuras.

O termo “segurança alimentar” surgiu pela primeira vez após a I Guerra Mundial, quando os países perceberam que ter o controle sobre o fornecimento da alimentação de uma nação poderia ser uma poderosa arma, ainda mais se o país dominado dispusesse de pouco poderio militar e insuficiência alimentar. (Menezes, 1998 *apud* Grisa, 2007).

Produzir os alimentos que possam alimentar a população de uma determinada nação, é uma questão atual que envolve todas as nações, pois onde a agricultura é capaz de produzir grandes quantidades de alimentos, estes geram divisas, riquezas e minimizam a fome de seu povo.

A segurança alimentar naquela época tratava-se de uma questão de “segurança nacional para todos os países” e estava diretamente ligada à produção agrícola. Esta compreensão foi ratificada na I Conferência Mundial de Segurança Alimentar (1974), promovida pela FAO, diante de um contexto de escassez dos estoques alimentares e quebras de safras em importantes países produtores. (MENEZES, 1998 *apud* GRISA 2007).

Para Menasche (2008, p. 2), o ato de se alimentar envolve diversos fatores que não implicam unicamente em saciar a fome, mas sim em pertencer a um determinado grupo social e trazer consigo as culturas passadas através de seus ancestrais, ter expressa uma identidade social, uma característica cultural e até mesmo uma representação de status de um indivíduo em poder alimentar-se a si e a sua família com o fruto do seu trabalho. Com isso o autor conclui que:

A fome e a sede são, então, formuladas e saciadas em termos culturais, sociais e históricos. O quê se come, com quem se come, quando, como e onde se come, as prescrições e proscricções alimentares são definidas pela cultura. É assim que as práticas, classificações e representações da alimentação indicam o *status* de um indivíduo em uma sociedade, bem como a cozinha de um grupo social, agindo na conformação da relação de pertencimento de seus membros, expressa sua identidade. A comida pode, então, ser tomada como linguagem, como texto cultural que fala do corpo, da família, do trabalho, de relações sociais, de visões de mundo (MENASCHE 2008, p. 2).

A segurança alimentar está associada ao direito constitucional garantido por lei a todos os brasileiros, que conforme a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), em seu parágrafo segundo, afirma que “(...) a alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal”. (CONSEA, 2009 p.7).

Estes direitos envolvem várias condições para que um indivíduo possa viver na sociedade com participação e dignidade, isso confere não somente o direito a alimentação, que conforme a II Conferência Nacional de Segurança alimentar e Nutricional,

O direito à alimentação é parte dos direitos fundamentais da humanidade, que foram definidos por um pacto mundial, do qual o Brasil é signatário. Esses direitos referem-se a um conjunto de condições necessárias e essenciais para que todos os seres humanos, de forma igualitária e sem nenhum tipo de discriminação, existam, desenvolvam suas capacidades e participem plenamente e dignamente da vida em sociedade (CONSEA, 2004).

O ato de produzir o próprio alimento está diretamente associado à autonomia alimentar, que pode garantir ao núcleo familiar a resistência às interfaces tanto climáticas quanto de mercado, a diversidade da produção permite aos produtores a colheita de alimentos nas diversas épocas do ano, o que não se colhe num determinado período pode ser substituído por outro tipo de produto, que conforme Grisa (2007, p.158), “a autonomia alimentar ou a garantia de satisfação das necessidades alimentares por meio da própria produção de alimentos confere legitimidade à família perante as demais”.

Grisa, Gazolla e Schneider (2010, p.75), indicam que um dos princípios da segurança alimentar está relacionado ao acesso aos alimentos, quando agricultores que produzem os próprios alimentos não estão vulneráveis nas suas unidades de produção e, conseqüentemente não terão necessidade de adquirir alimentos para atingir o mínimo calórico.

Outro princípio da segurança alimentar apontado por Gazolla e Schneider (2005, p. 17) é que a produção de autoconsumo está relacionada “à diversidade de alimentos que podem ser produzidos e consumidos nas unidades familiares”. Com isso, o mesmo autor afirma que,

A produção para autoconsumo gera a segurança alimentar devido aos agricultores disporem de todas as particularidades e meios necessários para poderem produzir uma grande diversidade de alimentos para consumo, pois a segurança alimentar também é ter uma alimentação diversificada, balanceada e composta de vários tipos de alimentos, o que só se consegue em unidades policultoras (GAZOLLA, 2005, p.17).

Considerando as afirmações dos vários autores acima citados, observa-se que tanto a produção para autoconsumo como a diversidade na produção de alimentos ou a diversificação dos meios de produção relacionam-se diretamente com a segurança alimentar, assim Grisa (2007, p.161), acredita que,

A produção para autoconsumo é uma forma de internalizar recursos e asseverar a segurança alimentar, diminuindo a exposição da reprodução social às relações do mercado; propicia a diversificação dos meios de vida, ampliando o leque de estratégias sob o qual está assentada a continuidade do grupo familiar e, assim, minimiza a utilização dos fatores de produção e dos recursos financeiros, restabelece a co-produção entre homem, natureza e

trabalho, potencializando os recursos locais; possibilita atender a demanda alimentar e a realização de valores e troca em virtude da característica da alternatividade; alimenta relações de sociabilidade e reciprocidade contribuindo para a coesão da estrutura social e; fortalece a identidade social dos agricultores.

Mesmo utilizando-se de recursos ditos modernos, a produção para autoconsumo coexiste em conformidade com técnicas mais atuais e também com outras que continuam sendo usadas e passadas através das gerações, pois essa é uma das características da agricultura familiar, adaptar-se e renovar-se de acordo com as necessidades, Menasche (2008, p.3), afirma que,

A observação detalhada no âmbito da organização e dinâmica interna das famílias permite evidenciar que, entre esses agricultores, os cultivos e criações que empregam intensivamente as ditas tecnologias modernas coexistem, lado a lado, com técnicas tradicionais e uma expressiva produção de alimentos voltada ao autoconsumo das famílias, associada à garantia de sua segurança alimentar e, então, às suas estratégias de reprodução social. Do mesmo modo, pode-se notar que a troca de dias de trabalho com parentes e vizinhos, que lembra os antigos mutirões, especialmente em épocas de colheita, é prática comum entre esses agricultores.

Neste contexto, a diversidade associada ao autoconsumo proporciona a segurança alimentar e conseqüentemente tem forte influencia sobre o desenvolvimento rural, que pode ser associado a esses conceitos, desta forma, a agricultura familiar, mesmo passando por diversas dificuldades e competindo com a chamada agricultura moderna, mostrou que pode ser capaz de viabilizar estratégias para a sua reprodução e com isso colaborar para o desenvolvimento rural do país. Como definiu Sacco dos Anjos (2004, p.17),

Diante da necessidade de, ao conhecer os mecanismos subjacentes ao autoconsumo familiar, possam ser implementados programas que permitam reduzir os problemas associados ao projeto de modernização apoiado no apoio deliberado às grandes culturas que acarretam, indiscutivelmente, entre outros aspectos, um desprestígio da produção própria, o enfraquecimento dos mercados locais, a insegurança alimentar e nutricional das famílias e a perda de raízes culturais.

A inclusão de políticas públicas que possam fortalecer a cadeia produtiva em que se insere a agricultura familiar é um mecanismo que pode garantir a reprodução destes

atores sociais, e com isso minimizar os problemas que surgiram com a modernização da agricultura.

Conforme o CONSEA (2009 p.7), “a adoção dessas políticas e ações deverá levar em conta as dimensões ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais”. Além disso, o órgão (2009 p.7) afirma que “é dever do poder público respeitar, proteger, promover, prover, informar, monitorar, fiscalizar e avaliar a realização do direito humano à alimentação adequada, bem como garantir os mecanismos para sua exigibilidade”.

A agricultura familiar com sua diversidade de produtos e produções e com o incentivo de políticas públicas como o PAA, (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar), que tem como principal finalidade, a compra de alimentos pelo poder público advindo da agricultura familiar, sem o uso de licitações, sendo que a destinação destes produtos ocorre a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, que fazem parte de programas sociais e instituições governamentais e não governamentais, (Consea 2012) é capaz de promover a segurança alimentar das populações mais carentes do país.

Conforme dados do Consea (2012), no ano de 2011, no estado do Rio Grande do Sul, através do programa PAA, foram adquiridos 33.249.605,12 kg de produtos, e gastos em recursos R\$ 34.571.218,00 com alimentos produzidos pela agricultura familiar e fornecidos a entidades como escolas, associações beneficentes, associações comunitárias, creches, centro de convivência de idosos, associação de apoio a portadores de necessidades especiais, centro de reabilitação de dependentes químicos, ou por equipamentos públicos de alimentação e nutrição como as cozinhas comunitárias, os restaurantes populares e os bancos de alimentos. No quadro abaixo pode se verificar os números do PAA no Rio Grande do Sul, no ano de 2011.

Quadro 1: Estratificações do PAA no estado do Rio Grande do Sul.

Programa	Total de Agr. Fornecedores	Total de Entidades Ben.	Total de Atendimentos	Recursos Fornecidos (R\$)	Peso Total dos Produtos (kg)
PAA CONAB	6.400	368	253.686	R\$ 32.967.468,20	32.527.596,96
PAA Estadual	0		0	R\$ 0,00	0,00
PAA Municipal	460	90	18.142	R\$ 1.603.749,80	722.008,16
PAA Leite	0	-	-	R\$ 0,00	0,00
Total	6.860	458	271.828	R\$ 34.571.218,00	33.249.605,12

Fonte: Consea, 2012.(PPA Data)

Os principais produtos fornecidos pela agricultura familiar no PAA são: açúcares, carnes, condimentos, temperos, doces, farináceos, frutas, grãos e cereais, hortaliças, leite e derivados, massas, mel, oleaginosas, ovos, panificados, pescados, sucos entre outros, Consea (2012). Estes dados nos dão conta de como a agricultura familiar é diversificada na produção de alimentos, sendo que muitos destes produtos podem ser produzidos dentro de uma mesma propriedade rural.

Conforme o relatório sobre “A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada-Indicadores e Monitoramento”, do Consea 2012, existem muitos projetos e desafios para se chegar a Soberania Alimentar de toda a população brasileira, entre estes estão os desafios da produção de alimentos, nas mais variadas formas de produção familiar, “protegidas em seus direitos à terra, à água e aos demais recursos naturais e da biodiversidade, já se revelaram decisivas numa estratégia alimentar soberana que, ademais, valoriza a diversidade social, cultural e ambiental”. (CONSEA, 2012)

O mesmo relatório nos revela ainda dados muito significativos sobre o aumento da produção para autoconsumo e a produção de monocultivos, tais dados dão conta de que no período de 1990 a 2008, a produção de cana de açúcar teve um crescimento de 146%, a soja 200%, enquanto produtos destinados a abastecer o mercado interno, como o feijão teve um aumento de apenas 55%, o arroz 63%, e o trigo 95%. Este crescimento pode ser observado também em relação à área plantada por monoculturas, que avançou significativamente em relação à área destinada às culturas que abastecem o mercado interno.

Outro dado importante revelado pelo relatório está relacionado ao potencial de geração de renda da agricultura familiar, sendo esta responsável por 33% do total das receitas, e 38% do valor da produção, disponibilizando apenas 25% da área total e ter acesso somente a 20% do crédito oferecido ao setor. (CONSEA, 2012)

Mesmo com várias políticas públicas voltadas ao setor agrícola, pode se perceber que ainda são poucos os incentivos destinados à agricultura familiar, que esta depende de incentivos e apoio dos governos para produzir e garantir a segurança alimentar da população brasileira, como se observou nos dados revelados ao decorrer da pesquisa, a agricultura familiar tem capacidade e vocação para a produção de alimentos, destinada a suprir as necessidades das pessoas de todas as classes sociais. Conforme afirma o relatório do Consea (2012), “o fortalecimento da agricultura familiar e do agroextrativismo é estratégico para a soberania e segurança alimentar da população”.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

O município de Três Passos foi criado no ano de 1944, mais precisamente no dia 28 de dezembro, sob o decreto Lei nº 720, foi o 92º município do Rio Grande do Sul. Originou-se a partir da criação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1879, cujo objetivo era o de garantir a predominância do Império brasileiro em terras sempre disputadas com a vizinha nação Argentina. (IBGE, 2010 e EMATER, 2012).

Três Passos está situado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul que, naquela época, era pouco povoada, rica em matas, madeira e terra fértil para as práticas agrícolas, o que atraiu para cá famílias de imigrantes alemães e italianos em busca de terras e propriedades para se instalarem (IBGE, 2010 e EMATER, 2012).

A colônia Militar do Alto Uruguai situava-se distante do então hoje município de Três Passos aproximadamente 35 quilômetros, como era uma região vasta e com uma imensidão verde, foi construída uma casa de guarda avançada que tinha como incumbência vigiar a precária Picada Geral, estrada que ligava o Alto Uruguai à cidade de Palmeira das Missões, a então sede do município da colônia. De natureza intocada, o local da construção da casa de guarda foi escolhido por contar com três córregos de água potável, que matava a sede de homens e animais que por ali passavam, recebendo a todos com uma generosidade de água. No início o local foi chamado de “pouso dos três passos” e logo começou a atrair imigrantes que buscavam a atividade agrícola para produzirem alimentos e estruturarem as suas colônias. (IBGE, 2010 e EMATER, 2012).

O povoado cresceu e foi transformado em município, isto em pleno contexto da 2ª Guerra mundial, Três Passos surgiu e acolheu os inúmeros imigrantes que aqui se instalaram e ajudaram a construir a história do município (IBGE, 2010 e EMATER, 2012).

Três Passos está situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, é a capital da Região Celeiro do Estado, fazendo parte da Amuceleiro (Associação dos Municípios da Região Celeiro). A formação de sua população tem a predominância das etnias alemã e italiana, resultado da migração destes povos que primeiramente se instalaram nas chamadas “colônias velhas” e depois migraram para as regiões ainda inexploradas do Estado.

Conforme o IBGE e EMATER (Planilhão da Gerência de Planejamento 2012), o município de Três Passos conta atualmente com uma população de 23.965 habitantes,

numa área territorial de 268.397 km², com densidade demográfica é de 89 hab./km², destes 19.054 residem no perímetro urbano, totalizando um percentual de 79,51% da população total do município, sendo que apenas 20,49% residem o meio rural, totalizando 4.911 pessoas que formam 1.619 famílias rurais.

Seguindo os mesmos dados, mostram que a população do município de Três Passos diminuiu gradativamente nas últimas décadas, isto se deve ao desmembramento ocasionado pela emancipação de novos municípios, bem como a migração de pessoas para regiões metropolitanas.

Outro fator percebido nas últimas décadas no município é o aumento da população urbana, e conseqüentemente a diminuição da população rural, a qual vem apresentando dificuldades na sucessão das propriedades, ocasionando com isso o aumento da média de idade no meio rural, tornando um rural com a participação de pessoas mais idosas nas propriedades do município. É possível perceber ainda, o aumento da população rural que está em atividade no meio urbano, principalmente do gênero masculino, tornando com isso um acúmulo de funções para o gênero feminino, que fica responsável pelo andamento das propriedades rurais. (IBGE, 2010; EMATER, 2012).

A principal renda do município de Três Passos advém da Indústria e Comércio seguido pela Produção Primária, sendo que no ano de 2010 o Valor Adicionado Bruto da Indústria a preços correntes, ficou em torno de R\$ 85.170.000, e o Valor Adicionado Bruto do Agropecuário a preços correntes, ficou em torno de 41.802,000 (IBGE, 2010). Isto se justifica por estar localizado no município um frigorífico de abate de suínos, o qual é responsável por gerar emprego e impostos para o município.

Existem ainda no município, diversas empresas de confecções de vestuário que empregam um grande número de trespasenses e promovem renda e divisas pra o município. Já a produção primária exerce função primordial no município, pois é através da produção primaria que se movimentam os outros setores da economia do município, como a indústria de abate de suínos e também o comércio.

O município de Três Passos é um dos maiores produtores de suínos da região, com uma produção média no último ano de 2012, de 145.656 suínos prontos para o abate, enquanto a produção de leite neste mesmo ano ficou em torno de 22.000,000 litros (Secretaria Municipal de Agricultura, 2012).

Conforme dados do FEEDADOS, a produção no ano de 2010 de trigo foi de

9.450 toneladas, numa área plantada de 3.500 ha, de soja 18.900 ton., numa área plantada de 7.500 ha, de milho 9.600 ton., numa área plantada de 2.000 ha, feijão 58 ton., numa área plantada de 70 há. A produção de hortaliças e frutas também é registrada no município, sendo que no ano de 2010 foram colhidas 360 ton. de uva, 522 ton. de citros, 100 ton. de figo e 100 ton. de pêssigo, destaca-se ainda a produção de mandioca, cana de açúcar, batata-doce e batata inglesa, sendo que foi colhido no ano de 2010, 4.000 ton. de mandioca, 4.000 ton. de cana de açúcar, 90 ton. de batata-doce e 130 ton. de batata inglesa, tanto a mandioca, o melado produzido a partir da cana de açúcar, como também algumas variedades de frutas são consumidas na merenda escolar do município (FeeDados, 2010 e Secretaria de Agricultura, 2012).

O quadro abaixo demonstra a estrutura fundiária do município de Três Passos, com o tamanho das propriedades em hectares, o número de propriedades e a soma total destas áreas em hectares (EMATER, 2012).

Quadro 2: Estrutura Fundiária do município de Três Passos

Tamanho das Propriedades (há)	Prop. (nº)	%	Área (há)	%
Menos de 5	360	20,13	938	4,19
De 5 a menos de 20	1.173	65,6	12.577	56,12
De 20 a menos de 50	220	12,3	5.943	26,52
De 50 a menos de 100	27	1,51	1.712	7,64
De 100 a menos de 200	2	0,11		0
De 200 a menos de 500	5	0,28	1.239	5,53
De 500 a menos de 1.000	0	0		0
Mais de 1.000	1	0,06		0
Total	1.788		22.409	

Fonte: Emater Ascar (Planilhão de Gerenciamento de Planejamento, 2012).

Conforme dados do quadro acima, 1.173 propriedades rurais do município de Três Passos possuem de 5 hectares a menos de 20 hectares, estas estatísticas mostram que 65,60% das propriedades rurais do município, mais da metade das propriedades existentes no município de Três Passos são de pequenas extensões de terras, sendo esta uma das características da agricultura familiar.

É possível observar que existem no município, as propriedades com menos de 5 hectares, no total de 360 propriedades, numa área de 938 hectares, sendo 20,13% do total da área agrícola do município.

As propriedades com área de terra entre 20 e 50 hectares, totalizam 220 propriedades rurais, numa área de terras de 5.943 hectares, sendo 26,52% da área destinada a agricultura. As propriedades com áreas de terras acima de 50 hectares são de menor número, considerando que propriedades entre 200 e 500 hectares, possuem um número significativo na área total em hectares, totalizando 1.239 hectares.

O quadro 2 revela que o município de Três Passos é formado na sua grande maioria por propriedades entre 5 e 20 hectares, sendo esta uma característica de que a agricultura do município é de cunho familiar, onde estas famílias desempenham várias atividades agrícolas, dentre as quais destacam-se a produção de grãos como milho, soja e trigo.

O cultivo do milho é encontrado em maior quantidade devido a possibilidade de se colher duas safras por ano e também em decorrência do aumento da produção de leite, onde o milho é muito utilizado na alimentação do gado leiteiro através de rações e silagem de milho, a qual proporciona a garantia de trato por um longo período de tempo, principalmente nos períodos de entre safra e inverno, períodos estes que se caracterizam pela carência de pastagens.

A atividade leiteira vem crescendo significativamente nos últimos anos, tornando-se uma boa opção de renda para as pequenas propriedades rurais do município. A suinocultura também tem potencial significativo no município. Conforme dados da Secretaria Municipal de Agricultura, Três Passos é o terceiro maior produtor de suínos no Estado. Existe ainda no município, a cultura do fumo que é realizada em várias propriedades do município, principalmente nas áreas onde não é possível a utilização de maquinários.

A seguir o Quadro 3 mostra um levantamento financeiro da evolução da produção primária do município de Três Passos nos últimos 12 anos.

Quadro 3: Produção Primária em moeda atual do município de Três Passos.

Ano	Valor
2001	R\$ 14.596.976,00
2005	R\$ 25.421.749,00
2009	R\$ 54.655.438,61
**2012	R\$ 87.000.000,00
** estimado	

Fonte: Elaborado a partir de informações Tributárias da Agropecuária do município de Três Passos/RS, (SITAGRO).

O quadro acima demonstra os valores somados em moeda atual da produção primária do município nos últimos 12 anos, sendo que é possível observar que esta vem tendo crescimento significativo nos últimos anos, e isso se deve a vários fatores que influenciam diretamente na produção, principalmente as políticas públicas e a influência climática. E onde é possível observar queda no rendimento da produção primária do município, entre os anos de 2009 e 2010, isto se deu tendo como principal motivo, a estiagem que assolou o município naqueles anos.

Segundo o Plano Municipal de Meio Ambiente, a área do município de Três Passos pertence a região geomorfológica do planalto das missões ou mais especificamente a unidade denominada de planalto de Santo Ângelo.

O planalto de Santo Ângelo ocupa a porção central, entre a região geomorfológica planalto das Araucárias para leste e sul, e a região geomorfológica Planalto da campanha para oeste e sudeste, em se tratando, do domínio morfoestrutural das bacias e coberturas sedimentares.

O relevo da região apresenta formas bastante homogêneas, representadas de forma geral por colinas suaves, bem arredondadas, conhecidas no linguajar popular como coxilhas, que são esculpidas nas rochas vulcânicas das ocorrências da formação Serra Geral.

O município de Três Passos por ser uma área de transição e proximidade de alguns cursos de água importantes como o Rio Uruguai e o Rio Turvo, apresenta características particulares referentes à topografia que é bastante acidentada. Isto confere solos diferenciados, sendo nas áreas mais declivosas, rasos, pedregosos e com afloramento de rochas, na maioria dos casos, impróprios para a agricultura e quando

ocupados para atividade agrícola apresentam sérios problemas de erosão. Nas áreas onduladas com formação de coxilhas² existem solos muito favoráveis para a atividade agrícola, devido apresentar um solo profundo representado por latossolos e terras rochas bem estruturado.

A maioria dos solos do município é constituída do tipo Chernosolo, que apresenta pouca profundidade, o que aliado a acentuada declividade das zonas de ocorrência destes solos limita fortemente o seu cultivo mecanizado. Por outro lado, tais solos apresentam de maneira geral boa fertilidade natural. Porém, a alta suscetibilidade destes solos a erosão faz com que sua capacidade de uso seja bastante restrita. No distrito de Bela Vista em direção a Padre Gonzales, ocorrem algumas manchas de latossolos planos, profundos e argilosos (latossolos vermelho-amarelo e vermelho escuro), os quais depois de corrigidas suas deficiências de acidez e pouco fósforo apresentam excelente potencial para produção de grãos. (Plano Municipal de Meio Ambiente, 2004).

Seguindo os dados acima mencionados, os latossolos têm como características serem profundos, bem drenados, ácidos e de baixa fertilidade, podendo apresentar toxidez por alumínio para as plantas. Entretanto, a profundidade do solo associada ao relevo suave os torna de boa aptidão agrícola, desde que corrigida a fertilidade química, podendo ser utilizados com culturas de inverno e de verão.

Conforme o Plano Municipal de Meio Ambiente 2004, o município de Três Passos pertence a Bacia Hidrográfica do Rio Turvo, a qual faz parte do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo.

Os principais cursos d'água que compõem a geografia do município são o Rio Turvo que faz divisa com os municípios de Miraguai, Tenente Portela e Derrubadas.

Destacam-se na hidrologia do município o Rio Turvo que faz divisa com os municípios acima citados, possuindo importância sócio-econômica-ambiental, devido a influência que exerce nas comunidades ribeirinhas. Sua largura média é de 40 metros, tendo boa vazão de água, diminuindo nos períodos de estiagem. No seu curso existem corredeiras e remansos, que oferecem boas opções de lazer, navegação e pesca. Ainda encontram-se neste rio, reservas de espécies de peixes nativos.

² Coxilhas – colinas com ondulações suaves

Outro curso d'água que merece destaque é o Lajeado Erval Novo, que possui extensão aproximada de 14 km, em nosso município, e largura, em torno de 10 metros. Este manancial fornece água para o abastecimento urbano, através da CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento). Este lajeado corta todo o distrito de Erval Novo e recebeu o mesmo nome do distrito devido ao local de sua nascente se encontrar muitas árvores de erva-mate, (*ilex paraguarienses*). A erva-mate encontrada nos matos, em estado silvestre, era utilizada pelos índios para fazer chá e tomar como bebida. Mais tarde, esta erva foi industrializada em moinhos rudimentares pelos primeiros colonizadores, e era utilizada para o chimarrão, assim, denominou-se a localidade de Erval Novo. Devido a sua importância, os projetos ambientais estão prioritariamente concentrados em seu curso e afluentes. (Plano Municipal de Meio Ambiente, 2004)

O clima predominante no município de Três Passos é subtropical com precipitação média em torno de 1800 milímetros/ano. Temperaturas médias com variações sazonais relativamente fortes, de cerca de 10°C. Médias das mínimas do mês mais frio, julho, se situem acima de 10°C. O início da ocorrência de geadas na região situa-se no mês de maio, e as últimas geadas ocorrem em setembro. (Plano Municipal de Meio Ambiente, 2004)

Na figura abaixo é possível visualizar os mapas de localização do município de Três Passos, dos solos predominantes na região, temperatura média anual, precipitação pluvial e mapa ambiental.

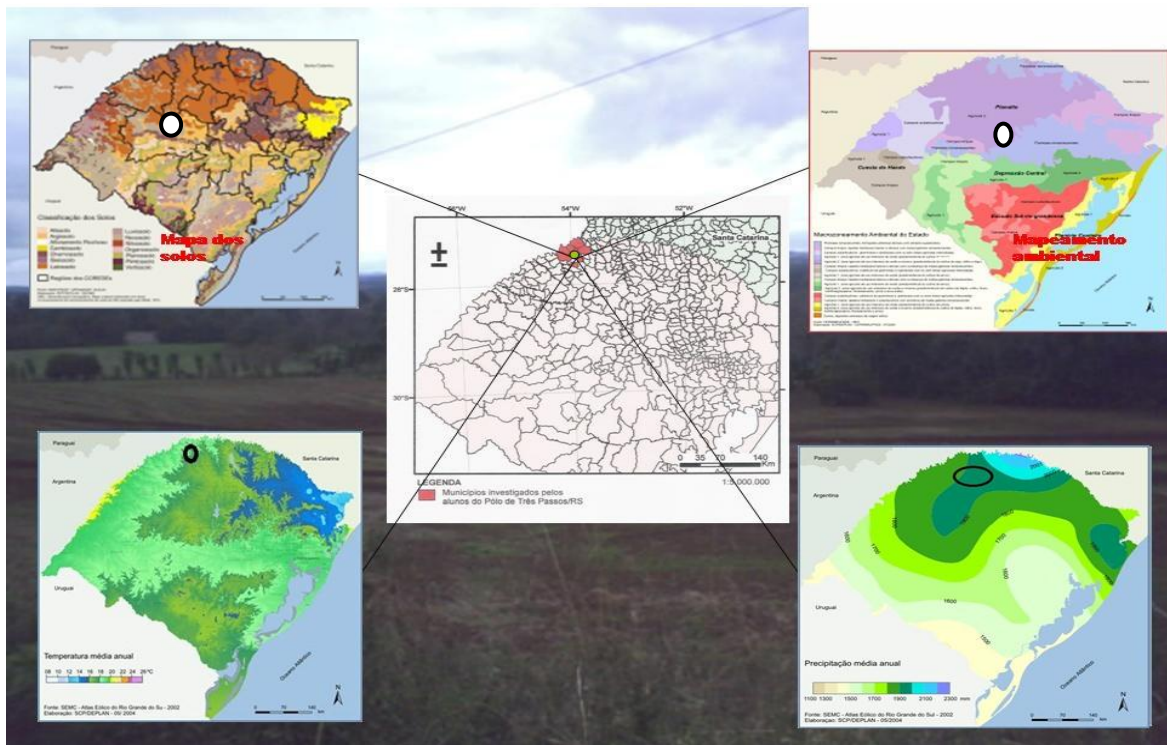


Figura 1: Mapas de localização do município, dos solos, do clima, ambiental e pluvial.

Fonte: Atlas Socioeconômico.

Conforme o mapa central da Figura 1, o município de Três Passos está situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisas com os municípios de Esperança do Sul, Tenente Portela, Miraguaí, Bom Progresso, Humaitá, Crissiumal e Tiradentes do Sul. Além do mapa de localização, os mapas à esquerda denominam o tipo de solo existente no município, bem como o clima predominante. Já a direita os mapas nos mostram o mapeamento ambiental do Estado do Rio Grande do Sul, bem como o mapa das precipitações pluviiais indicando o município de Três Passos pelos círculos em cada mapa.

3. DISCUSÕES E RESULTADOS

Neste capítulo, pretende-se apresentar os resultados obtidos através da pesquisa de campo, com entrevista realizada nas 15 famílias do município de Três Passos, sendo 5 famílias em cada distrito escolhido para a realização da presente pesquisa, correspondendo aos distritos de Erval Novo, Padre Gonzales e Santo Antônio.

Pela pesquisa de campo e conseqüentemente pelas respostas obtidas através do questionário aplicado, será feita uma análise dos resultados obtidos e uma síntese das respostas de cada questão aplicada nas propriedades visitadas nos três distritos do município, onde o foco principal da pesquisa foi procurar entender a importância da produção para autoconsumo e a diversidade de produtos que é produzida por cada família entrevistada.

Para a preservação da identidade dos entrevistados não serão divulgados nomes e, portando as famílias serão identificadas pelas siglas EN, que corresponde aos entrevistados que residem no distrito de Erval Novo, SA, condizentes às propriedades de Santo Antônio, e PG para descrever entrevistados de Padre Gonzales e pelos números de 1 a 5 conforme a ordem das entrevistas realizadas. Cabe salientar que em todas as famílias visitadas existe a produção para autoconsumo e a diversidade na produção de alimentos, algumas mais outras menos, além de suprir as necessidades da família, esta complementa a renda mensal com a venda dos excedentes.

3.1 Contextualização da produção para autoconsumo nos distritos de Padre Gonzales, Santo Antônio e Erval Novo.

A primeira pergunta aplicada em todas as famílias visitadas está relacionada aos dados da própria família, como nome dos agricultores (casal), escolaridade e idade dos mesmos, bem como se têm filhos, quantos, a idade e escolaridade dos mesmos. Para demonstrar a disparidade nas respostas obtidas nos três distritos visitados, optou-se em criar um quadro com tais dados das 5 famílias entrevistadas em cada distrito.

Os quadros abaixo mostram a quantidade de integrantes de cada família visitada nos distritos de Erval Novo, Santo Antônio e Padre Gonzales, bem como a idade e a

escolaridade dos mesmos, o número de pessoas que compõem a família e o número de pessoas que trabalham somente na propriedade.

Quadro 4: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Erval Novo (EN)

Famílias	Quant.de integrantes	Idade	Escolaridade (básico* Médio**, superior***)	Quantas pessoas trabalham na Propriedade.
EN1	2	58 e 54	5ª série*	2 pessoas, o casal
EN2	5	58,57,38,35 e 6 meses	4ª e 8ª série*, 2º ano **	4 pessoas, os dois casais
EN3	6	70,67,48,43,14 e 4 meses	5ª série*, 1º ano **	4 pessoas, os dois casais
EN4	3	58,58 e 27	4ª, 5ª série* e 2º ano **	3 pessoas, o casal e 1 filho
EN5	5	78,39,38,14 e 7	5ª série*, 1º ano e 2º ano **	2 pessoas, o casal

Fonte: Dados obtidos em pesquisa de campo

O quadro acima identificado com as letras EN, que correspondem as iniciais do distrito de Erval Novo, nos mostra que grande parte das famílias visitadas neste distrito são compostas por pessoas com mais idade, superior a 50 anos e com escolaridade até 5ª série do ensino básico. Outro dado que pode se perceber é que as famílias mais numerosas geralmente são compostas pelos proprietários e um filho casado que ficou na propriedade para tomar conta da mesma, e que geralmente o casal de proprietários, sendo os mais velhos, ajuda nas tarefas da propriedade, porém quem comanda a propriedade é o filho que permaneceu na mesma.

Pode se observar, ainda no quadro 3, que as pessoas que trabalham somente na propriedade são os casais proprietários, e em duas destas os filhos permanecem nas mesmas e ajudam os pais nas tarefas de manter a propriedade.

Outro dado significativo relacionado a todas as entrevistas é que, as tarefas de produzir para o autoconsumo, fazem parte da rotina diária das mulheres e das pessoas com mais idade da família, é a mulher que cuida da horta, planta as hortaliças, mesmo com a ajuda do homem esta é uma atividade que geralmente é feita pelas mulheres da casa.

Quadro 5: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Santo Antônio (SA)

Famílias	Quant.de integrantes	Idade	Escolaridade (básico* Médio**, superior***)	Quantas pessoas trabalham na Propriedade.
SA 1	5	78, 59, 50, 22 e 20	3ªsérie*, 2º ano** e superior ***	3pessoas, o casal e 1 filho
SA2	3	49, 45, 16 e 26	5ªsérie*, 2ºano**	2pessoas, o casal
SA3	4	48, 42, 24 e 21	2º ano **, 4ª série*, curso superior***	2pessoas, o casal
SA4	5	54, 51, 31, 29 e 14	5ªsérie*, 3º e 1º ano **	3pessoas, o casal e 1 filho
SA5	6	71, 72,66, 51 ,44 e 41	5ª e 8ª série* e 2º ano**	3pessoas, o casal e 1irmão

Fonte: Dados obtidos em pesquisa de campo

No quadro 5 onde as famílias são identificadas pelas letras SA, que correspondem às iniciais do distrito de Santo Antônio, foi possível perceber que muitos dos integrantes das famílias têm idade superior a 50 anos e escolaridade até 5ª série do ensino básico, e ainda neste quadro, vemos que os jovens que compõem as famílias possuem escolaridade com ensino médio e até mesmo curso superior, mas que estes com ensino médio e superior não permanecem na propriedade, sendo que os que trabalham exclusivamente na propriedade são os pais que possuem menos escolaridade.

Outro dado observado neste quadro é que as pessoas mais velhas permanecem trabalhando e cuidando da propriedade, enquanto as mais jovens trabalham e estudam na cidade, retornando para a propriedade somente à noite ou nos finais de semana. Isto nos leva a entender que a preocupação de produzir para o autoconsumo é das pessoas com mais idade que permanecem na propriedade, sendo que estes ensinamentos podem não ser transmitidos aos mais jovens que não se ocupam com as tarefas da propriedade.

Quadro 6: Dados das famílias entrevistadas no distrito de Padre Gonzales (PG)

Famílias	Quant.de integrantes	Idade	Escolaridade (básico* Médio**, superior***)	Quantas pessoas trabalham na Propriedade.
PG 1	7	65,55,39,38,35,33,30	5ªe 8ª série*.	3pessoas, o casal e 1filho
PG 2	4	36,34,13 e 8	5ª e 8ª série*	2pessoas, o casal
PG 3	4	52, 55, 28 e 18	4ª e 5ªsérie*,3º ano** e curso superior***	2pessoas, o casal
PG 4	3	48, 39 e 17	5ª e 8ª série*	3pessoas, o casal e 1 filho
PG 5	4	61, 58, 38 e 30	5ªsérie* e 2º ano**	2 pessoas, o casal

Fonte: Dados obtidos em pesquisa de campo

No quadro 6, identificado pelas iniciais PG, que corresponde ao distrito de Padre Gonzales, ocorre uma situação um pouco diferente dos primeiros quadros descritos. Foi percebido que algumas famílias são formadas por pessoas mais jovens, com menos de 50 anos, porém as pessoas com mais idade aparecem na maioria das famílias visitadas neste distrito. A escolaridade permanece a mesma condição dos distritos acima descritos, onde as pessoas com mais de 50 anos possuem até 5ª série do ensino básico, e as pessoas que trabalham na propriedade são geralmente, o casal proprietário.

Os quadros acima identificaram as 15 famílias visitadas nos 3 distritos do município de Três Passos (5 em cada distrito), através da análise dos quadros, pode se perceber o número de integrantes de cada família, a idade, partindo do mais velho até o mais jovem, a escolaridade e por último quantas pessoas trabalham na propriedade.

Através das visitas às famílias, foi possível observar as rotinas de trabalho e as peculiaridades de cada propriedade. Nas propriedades onde permanecem as pessoas mais idosas, notou-se que estas deliberam as responsabilidades das atividades da propriedade para os mais jovens, geralmente um filho casado que assumiu o controle das atividades, porém os mais idosos são consultados para as tomadas de decisões mais difíceis relacionadas muitas vezes ao futuro da propriedade. Neste contexto, percebe-se que a hierarquização na sociedade rural permanece ainda ligada a questão de gênero e hierarquia, onde o homem genitor da família, mesmo sendo idoso, tem voz ativa e influente nas decisões que interferem no cotidiano da propriedade.

Na segunda questão, abordaram-se dados da propriedade, como quantos hectares possui cada família entrevistada, bem como quantos deste total de hectares são destinados a produção para autoconsumo, como foi adquirida a propriedade e quantos membros residem na propriedade.

Das 15 propriedades visitadas, a grande maioria possui até 15 hectares de terra, sendo que apenas 2 possuem mais de 15 hectares. Quando perguntados sobre a quantidade de hectares destas áreas que são dedicadas às culturas de subsistência, a resposta é que as áreas destinadas ao autoconsumo ficam em torno de 1 até 2 hectares, mesmo nas propriedades com mais de 15 hectares, este limite de terras destinados ao autoconsumo não ultrapassou a média de 2 hectares.

No entanto, observou-se que nas propriedades com maiores extensões de terras, e que possuem condições financeiras estáveis, associadas a quantidade de terras e a infraestrutura da mesma, a produção para autoconsumo tem importância significativa,

pois segundo os entrevistados, com a economia realizada através dos produtos cultivados e colhidos na propriedade, sobra mais para investir na propriedade.

É importante destacar que em apenas uma pequena propriedade visitada no distrito de Santo Antônio, a qual possui 6 hectares de terra, produtora de leite e culturas destinadas ao autoconsumo e venda dos excedentes, declarou que destina mais de 2 hectares de terra para as culturas destinadas ao autoconsumo. Conforme relato da agricultora SA3, é possível perceber a importância da produção desta propriedade, uma vez que ela afirma “*a gente planta de tudo para comer, aproveita cada pedacinho de terra, o que nós não comemos, a gente vende pro pessoal da cidade que vem aqui buscar, porque sabem que não é usado veneno, aqui é tudo mais natural, sempre dá um dinheirinho extra.* (SA 3)”.

A proveniência das terras nos três distritos onde foram feitas as entrevistas é outro dado que chama bastante a atenção. A maioria das propriedades é fruto de herança de um ou de outro membro do casal, sendo que muitos, além de adquirir parte das terras por herança, acabaram comprando parte de outros herdeiros. Nesta questão o que chama a atenção é que em duas das propriedades onde residem casais mais jovens, esta foi adquirida por compra através de financiamento pelo Banco da Terra³.

Em relação a quantas pessoas residem nas propriedades, pode se observar que em muitas das propriedades é comum a existência de pessoas idosas, aposentadas, as quais permanecem residindo no meio rural, mas porém quem toca a propriedade geralmente é um filho que permaneceu e atualmente é responsável pelo andamento das tarefas diárias dentro da propriedade rural. Cabem as pessoas com mais idade, as tarefas não tão “pesadas”, como o cultivo de hortaliças, onde o preparo da terra é feito pelos mais jovens, ficando apenas a tarefa de plantar para os mais idosos, e o ajardinamento da propriedade, que é encarado como lazer e passa tempo, conforme foi relatado.

A permanência dos filhos na propriedade é encarada por muitos agricultores entrevistados, como sendo a continuidade e a valorização dos bens adquiridos, neste caso a terra, e também como sendo uma alternativa dos mais idosos permanecerem no

³ Banco da Terra criado em 1998 (Lei Complementar 93/1998) com a finalidade de financiar a criação assentamento rural por trabalhador sem terra e por pequeno agricultor dono de área insuficiente para seu sustento e de sua família.

campo, pois sem a ajuda dos filhos os mesmos não teriam condições de tocar a propriedade sozinhos.

Nas famílias visitadas, nas quais os proprietários são mais jovens e os filhos estão em idade escolar ou cursando nível superior, observou-se que os filhos ajudam muito pouco nas tarefas domésticas, estes se dedicam a estudar na cidade, retornando à propriedade somente nos finais de semana ou ao término das aulas, quando eventualmente ajudam nas tarefas da propriedade.

Foi possível observar em todas as propriedades visitadas a existência de hortas, pomares e criações de animais para o consumo, isto indica que a produção para autoconsumo e a diversidade de produção está presente na agricultura familiar do município, e que esta é uma atividade que possui relevância frente às necessidades das famílias.

Quando perguntados em relação a quantas pessoas trabalham somente na propriedade, a grande maioria respondeu que, quem realiza as tarefas rotineiras é o casal proprietário, dividindo os afazeres entre o homem e a mulher, onde a mulher geralmente se dedica a cuidar da ordenha das vacas, tratar os pequenos animais e cuidar da horta da família, enquanto o homem é responsável pela alimentação da maioria dos animais e ainda dos cultivos nas lavouras.

A produção diversificada para autoconsumo é uma estratégia de sobrevivência e até mesmo de reprodução para as famílias que produzem o que consomem, pois esta gera diversos benefícios, e isto pode ser percebido através da pergunta relacionada com a importância da produção para autoconsumo da família e porque produzem para o autoconsumo, onde todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que a produção para autoconsumo é de fundamental importância, principalmente no que se refere a qualidade e quantidade dos produtos consumidos, e pela economia que este tipo de produção proporciona para a família, conforme pode se observar na fala relatada na propriedade PG2, *“a gente sabe o que tá comendo, sabe que não foi usado veneno, e sempre tem fartura, quando não têm uma verdura têm outra, se precisasse compra no mercado não sabia o que tava comendo, além de pagá caro pelas frutas e verduras, olha as minhas compotas, tenho pro ano inteiro, é tão bom ir ali e só abrir o vidro, ter a sobremesa pronta quando chega uma visita”*.



Figura 2: Compotas e doces de frutas, família PG2

Fonte: Fotos da autora durante a ida a campo, em Abril de 2013.

A imagem acima nos mostra que as conservas são as formas de armazenar frutas e hortaliças para serem consumidas por períodos em que estas não estão mais disponíveis na natureza, e também é uma alternativa de armazenar os alimentos por longos períodos, uma vez que estes podem permanecer nos vidros por mais de anos.

Nas propriedades visitadas, foi observada a importância de se ter sempre o que colher na horta ou no pomar, pois mesmo as visitas terem sido realizadas fora da época de cultivos de grande parte de verduras (abril 2013), todas as hortas possuíam cultivos temporários e permanentes, algumas já apresentavam cultivos de verduras mais adaptadas ao inverno, além das culturas de verduras que permanecem o ano todo, como os temperos utilizados na cozinha permanentemente, (salsa, cebolinha, couve e vários tipos de ervas aromáticas), que são habitualmente encontrados nas hortas e utilizados para incrementar o sabor dos alimentos, sendo esta uma cultura que vem sendo passada através das gerações, de cultivar e utilizar os temperos e ervas nos alimentos destinados ao consumo da família.

O mesmo acontece com os pomares, onde percebeu-se grandes quantidades de frutas da época, como as cítricas, (laranja, bergamota, limão), que são comuns nesta época do ano. Foi possível observar ainda que em alguns pomares existe a plantação de

frutíferas mais exóticas que não são originárias da região, como a acerola, fruta do conde e carambola. Isso indica que a diversidade na produção de alimentos é uma preocupação dos agricultores que investem até mesmo na compra de frutíferas exóticas para incrementar a diversidade do pomar.

Quanto às culturas mais cultivadas para o autoconsumo, a mandioca, batata doce, batata inglesa, amendoim, feijão, cebola, abóbora, moranga, melancia, melão, cana de açúcar para o melado, foram itens relacionados por todos os produtores entrevistados.

As principais criações destinadas ao autoconsumo também não variaram muito de propriedade para propriedade, pois é comum na dieta das pessoas nas localidades visitadas, o consumo de carne de porco, de gado e de frango, sendo estas as principais criações destinadas ao autoconsumo. Conforme relato da propriedade EN3, *“a gente sempre têm um porco bom prá matar, um terneiro que se engorda prá um aniversário ou prá não deixar faltar carne no freezer, ovos eu tenho sempre sobrando e até vendo, e quando dá vontade de comer carne de galinha é só matar uma”*. Na figura 3 pode se observar a criação de animais de que possivelmente serão destinados ao autoconsumo.



Figura 3: Criações de galinhas e terneiros para o consumo da família EN2.

Fonte: Fotos da autora na ida a campo, em Abril de 2013.

Na figura acima, é possível perceber que a criação de animais destinada ao autoconsumo é prática recorrente nas propriedades visitadas, a engorda de terneiros, porcos e galinhas faz parte da rotina no provimento de alimentos para o consumo

familiar, e ainda pode ser doado ou vendido a familiares e vizinhos, mantendo com isso os laços de amizade e reciprocidade tão comuns no meio rural.

A pergunta relacionada com o período em que as produções conseguem suprir as necessidades da família, foi respondido que, em todas as famílias, a produção para autoconsumo supre as necessidades o ano todo, sendo que quando não possuem um tipo de verdura ou vegetal, este é substituído por outro do período e grande parte dos alimentos destinados ao consumo da família, são planejados e plantados para suprir a demanda de consumo para o ano todo. Este ciclo só é quebrado se eventualmente ocorre intempéries climáticas, como secas, geadas ou mesmo enxurradas que possam prejudicar o cultivo de tais produtos.

Quanto à armazenagem dos produtos, percebeu-se que existe uma preocupação de se armazenar os produtos, para serem consumidos no decorrer do ano através do congelamento de grande parte dos alimentos, e também o cozimento de frutas para a realização de chimier, geleias, doces, compotas de vegetais e frutas para um maior período de conservação. Em relato da agricultora SA1, observa-se a importância da boa armazenagem, pois segundo ela *“o feijão a gente guarda nos litrões, fica bom até mais que um ano, sempre faço compota de pepino, pêssago, ameixa e schimier com as frutas da época, a batatinha dá prá guardar um bom tempo se não deixar pegar umidade”*.

Quando perguntados quais os integrantes da família que mais se dedicam a realizar as atividades relacionadas com a produção para autoconsumo, observou-se que geralmente o casal trabalha junto para realizar este tipo de produção, principalmente quando é preciso a utilização de força física para preparar o solo, aí geralmente é o homem que realiza esta atividade, auxiliando a esposa no preparo do solo e plantação das culturas.

Quanto ao tempo dedicado a esta atividade ao longo da semana, ocorre que as mulheres dedicam mais tempo nos cultivos de hortaliças, sendo que o tempo dedicado a produção de autoconsumo não é observado, é aplicado a esta atividade os intervalos das tarefas rotineiras da propriedade. Pode-se inferir que tais respostas condizem com a pergunta anterior, sobre quantas pessoas da família trabalham somente na propriedade.

A pergunta relacionada à importância do tempo destinado aos cultivos comerciais e a produção de autoconsumo, muitas das respostas se assemelham a pergunta relacionada a qual das produções é mais importante, a produção destinada à

venda ou a produção para autoconsumo, se o tempo destinado para uma e para outra tem a mesma importância.

Foi dito por muitos dos entrevistados que estes se dedicam mais para a produção de autoconsumo, porque esta é responsável por alimentar a família e também porque exige mais tempo na preparação do solo e no plantio, pois são tarefas que geralmente exigem trabalho braçal, enquanto as plantações destinadas à venda são realizadas com a utilização de maquinários, os quais reduzem significativamente o tempo de preparo do solo, plantio e colheita.

A importância da produção diversificada para autoconsumo pode ser observada na pergunta em que indaga os entrevistados sobre as condições financeiras da família se não produzissem para o autoconsumo. As respostas foram unânimes em afirmar que se não produzissem para autoconsumo as condições financeiras da família seriam bem piores, tanto do ponto de vista financeiro como também na saúde da família, sendo estes fatores atrelados a qualidade dos produtos, pois conforme já citado anteriormente os agricultores atribuem uma qualidade superior aos produtos destinados ao autoconsumo produzidos por eles, sendo que a produção dos próprios alimentos é responsável por gerar economia e qualidade de vida para as famílias que utilizam-se deste tipo de produção. Nesta questão observou-se também que os agricultores têm como cultura produzir os alimentos consumidos pelas famílias, e que é inaceitável no conceito de “colono” comprar certos produtos que são comuns serem produzidos por eles.

Conforme relato do entrevistado PG3, *“tem gente que vai no mercado compra mandioca, batata doce, repolho... isso não é colono, o cara que não planta um pé de mandioca prá come não pode ser chamado de colono”*. Percebe-se com isso que a produção para autoconsumo faz parte da cultura de “ser colono”, de produzir o próprio alimento, não é somente a questão financeira ou a questão de saúde, mas produzir para o autoconsumo envolve vários contextos entre eles o de pertencer a uma determinada classe, ter a cultura de produzir para o provimento de suas necessidades, trazer esta herança que foi passada pelos antepassados e principalmente de dar continuidade a essa cultura e passá-la aos seus descendentes.

Com isso foi possível perceber que a produção para autoconsumo e a diversidade na produção de alimentos, faz parte da rotina de vida das famílias visitadas, que para eles é “normal” produzir o próprio alimento, e isso faz parte da cultura, das heranças, dos ensinamentos que lhes foram passados por seus antecessores, os quais

precisavam plantar para ter o sustento da família, e isso de certa forma, tornou-se um rótulo de “ser colono” e produzir o próprio alimento. Na percepção destes agricultores, é inadmissível que um agricultor compre no mercado produtos que são produzidos na agricultura familiar do município, pois faz parte da vida do colono produzir para o próprio consumo, mantendo com isso a qualidade dos produtos consumidos pela família, a fartura e a diversidade de alimentos, e através destes hábitos, adquirem saúde e qualidade de vida aos seus.

As pequenas propriedades rurais do município de Três Passos são formadas em sua grande maioria por pequenas extensões de terras, tendo em média 12 hectares, muitas vezes não agricultáveis pela utilização de maquinários, nesse sentido muitos dos pequenos agricultores do município investem atualmente na produção leiteira, que vêm tendo grande crescimento nos últimos anos, sendo que a produção de leite no ano de 2012 foi de mais de 23,5 milhões de litros de leite. (Secretaria Municipal de Agricultura de Três Passos, 2012).

Neste contexto, grande parte das propriedades rurais do município praticam vários tipos de atividades dentro da propriedade, sendo esta uma característica da agricultura familiar, a diversidade de atividades e de produções. Em todas as propriedades visitadas para a realização da entrevista foi observada esta diversidade associada à produção de autoconsumo.

Nas propriedades com menores extensões de terras a produção para autoconsumo geralmente é associada à produção de leite, que não exige grandes extensões de terras para sua realização e ainda proporciona um ganho mensal às famílias produtoras de leite. No entanto, quando perguntados sobre a importância da produção destinada à venda ou a produção para autoconsumo, as respostas foram de que tanto uma como a outra são importantes, sendo que a produção para autoconsumo exerce a função de subsistência da família, enquanto a produção destinada à venda é responsável em manter a propriedade.

A questão acima teve respostas variadas, no entanto um número maior de entrevistados respondeu que a produção para autoconsumo é a mais importante, pois se não produzissem para o autoconsumo teriam que produzir mais para a venda, com isso comprar os produtos destinados ao consumo da família nos mercados locais.

Isto geraria uma despesa mensal na economia da família, sem contar que a qualidade dos produtos adquiridos no mercado, segundo os entrevistados, possui qualidade inferior aos produzidos na propriedade.

Sobre as mudanças nos últimos anos relacionadas a produção para autoconsumo em relação ao tipo de produção, e a quantidade dos produtos, muitos dos entrevistados responderam que, os produtos continuam praticamente os mesmos, os que eram plantados a alguns anos atrás e os que são plantados atualmente, o que mudou foi a forma de produzir, principalmente porque atualmente se compra as sementes já tratadas nas agropecuárias, existem outras variedades, e o agricultor não precisa mais se preocupar em guardar as sementes. O mesmo acontece com as árvores frutíferas, que são adquiridas em viveiros, com mudas enxertadas para produzirem mais rápido, e com novas variedades.

Quanto às quantidades produzidas, as respostas variaram de acordo com o tamanho das famílias, onde estas são mais numerosas, com a permanência dos filhos nas propriedades, foi respondido que a produção aumentou ao longo dos anos, conseqüentemente porque a família aumentou, já nas propriedades onde residiam poucas pessoas, onde os filhos foram para a cidade e permanecem na propriedade o casal, foi relatado que a produção destinada ao autoconsumo diminuiu, pelo fato da família ter diminuiu. Porém mesmo com a diminuição da produção para autoconsumo em algumas famílias, estas continuam produzindo para manter as suas necessidades, indicando com isso que, mesmo nas famílias menos numerosas a produção para autoconsumo é muito importante.

Quando perguntados sobre os tipos de insumos utilizados na produção para autoconsumo, foi respondido que utilizam adubação orgânica principalmente no plantio das hortaliças, sendo que algumas famílias utilizam adubação química para certas culturas, como o feijão e a batata inglesa, mas na horta da família é utilizado praticamente só o esterco dos animais para adubação, isto se deve a preocupação de produzir os alimentos para o autoconsumo sem a utilização de produtos químicos, mais naturais e, portanto mais saudáveis, que conforme relatou a entrevista PG2, justificando a utilização sendo que *“têm esterco de sobra, a gente puxa na horta e espalha, não precisa outro adubo, dá verdura bonita e é mais natural”*.

Uma das perguntas do questionário feitas para os entrevistados que mais provocou ênfase na resposta, diz respeito de como a produção para autoconsumo

influencia na qualidade de vida da família, os entrevistados responderam que a produção para autoconsumo influencia diretamente na saúde e na qualidade de vida da família, primeiramente pela qualidade dos produtos consumidos, produzidos sem venenos e agrotóxicos, depois pelas quantidades, como relatados pelos entrevistados SA4 “*na roça sempre tem fartura de frutas, verduras e carnes, só não colhe quem não planta*”, pela conclusão dos mesmos uma boa alimentação exerce influencia na saúde das pessoas e também na qualidade de vida das mesmas. Através destas respostas pode-se perceber que em todas as famílias visitadas, a produção para autoconsumo desempenha papel fundamental e tem importância significativa na vida das famílias.



Figura 4: Pomar com parreiral e utilização do bagaço da cana para adubação, cultivo de mamão e frutas cítricas, família EN4.

Fonte: Foto da autora na ida a campo, em Abril de 2013.

Na figura 4, foi possível observar que em muitas propriedades rurais do município de Três Passos tudo é aproveitado, como neste caso, onde o bagaço da cana de açúcar é utilizado para adubação do parreiral de uvas. O mesmo é utilizado também pelos agricultores para proteger as ramas de mandioca das geadas, sendo que estas servirão de mudas para o próximo plantio. O pomar nas propriedades rurais do município constitui uma importante fonte de frutas diversas em todas as épocas do ano, como demonstrado na figura acima, frutas cítricas e um belo mamoeiro em plena produção.

O motivo e razão que faz a família produzir ou valorizar mais ou menos a produção para autoconsumo, relatado pelas famílias entrevistadas, está principalmente na qualidade dos produtos produzidos para o consumo das mesmas e, conseqüentemente, no benefício para a saúde que estes produtos podem proporcionar, além disso, foi citada também a economia no orçamento doméstico de quem produz grande parte dos alimentos que serão consumidos na propriedade.

As famílias visitadas nos distritos de Erval Novo, Padre Gonzales e Santo Antônio, têm a produção de autoconsumo associada a outras produções geralmente destinadas à venda, como a produção de grãos. Neste contexto, quando perguntados se a produção para autoconsumo está próxima a áreas onde são utilizados agrotóxicos, grande parte dos entrevistados respondeu que sim, pois muitas vezes as culturas de soja, milho e trigo estão bem próximas às residências, mesmo nas propriedades que não realizam este tipo de produção, são comuns as lavouras de vizinhos estarem bem próximas.

Porém, foi percebido que existe a preocupação por parte dos agricultores em diminuir o efeito dos agrotóxicos nas hortas e pomares com o plantio de barreiras naturais, conforme citou o agricultor SA3, *“eu plantei uma carreira de cana prá isolar a roça do vizinho das minhas plantações, agora tô pensando em planta uma carreira de cipreste, dizem que ajuda bastante, não deixa o vento passar com o veneno”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão principal que norteou a presente pesquisa buscou evidenciar como a produção diversificada para autoconsumo pode influenciar positivamente a vida das famílias que praticam este tipo de produção. Pode-se verificar que a produção para autoconsumo é prática recorrente na maioria das propriedades familiares do município de Três Passos, e nas famílias escolhidas para a pesquisa a produção para autoconsumo está em 100% das famílias visitadas.

A produção para autoconsumo no interior do município de Três Passos está relacionada a aspectos como qualidade de vida, saúde e economia, além da autoafirmação de “ser colono” e produzir os alimentos consumidos pela família, como descreveram vários dos entrevistados.

Foi verificado através da pesquisa de campo que as propriedades familiares do município de Três Passos, associam a produção para autoconsumo com outros tipos de produções destinadas à venda, como a produção de grãos, de leite e criações de animais em sistema intensivo, mas sem perder o foco da importância que a produção diversificada proporciona para a família, sendo que em muitas destas famílias a produção para autoconsumo representa a garantia de sustento e conseqüentemente segurança alimentar para estas famílias.

A produção para autoconsumo como Grisa definiu em seu trabalho “A produção pro gasto, um Estudo Comparativo do Autoconsumo no Rio Grande do Sul”, sintetiza o que se pode perceber no interior do município de Três Passos, nas propriedades visitadas, a preocupação com a produção destinada ao autoconsumo, fortalece a identidade como agricultores que têm a responsabilidade de produzir e conseqüentemente gerar segurança alimentar aos seus.

Tendo em vista as pesquisas realizadas nos distritos de Padre Gonzales, Santo Antônio e Erval Novo apontarem certa coerência, quando comparadas com o que já vêm sendo mostrado por outros pesquisadores, é possível afirmar que a produção destinada ao autoconsumo e a diversificação de produtos e produções, faz parte das estratégias de sobrevivência das famílias entrevistadas.

Pois quando perguntados se a condição financeira das famílias seria melhor ou pior se não houvesse a produção para autoconsumo, a resposta foi unânime em afirmar que seria muito pior, pois se não produzissem para o autoconsumo, os custos

relacionados à alimentação seriam muito maiores, teriam que produzir mais produtos destinados à venda para assim suprir as necessidades com alimentação nos mercados locais, ficariam vulneráveis aos preços e também a qualidade dos produtos adquiridos nos mercados.

Outro fator observado é que as tarefas de plantar e cuidar da horta são geralmente realizadas pelas mulheres, mesmo que os homens ajudam nas culturas que exigem mais esforço físico, as hortaliças são as mulheres da família que plantam e cuidam, configurando com isso uma questão de gênero nas famílias que produzem para autoconsumo.

Pode-se observar ainda que, as propriedades com menores extensões de terras associam a produção para autoconsumo com a produção de leite, aproveitando cada espaço na propriedade para a formação de pastagens e pequenas lavouras de milho destinadas a alimentação dos animais. Enquanto que nas propriedades com maior quantidade de terras o autoconsumo está associado com a produção de grãos, de leite e criações de animais em sistema intensivo, indicando com isso que as maiores propriedades são mais diversificadas quanto aos tipos de produção realizadas na propriedade, enquanto as menores ficam restringidas a poucas produções justamente pelo fator da quantidade de terras.

Conforme as entrevistas realizadas nos três distritos do município de Três Passos, a produção diversificada para autoconsumo exerce papel fundamental na economia das famílias, pois tudo que é produzido na propriedade não precisa ser comprado no mercado, e a venda dos excedentes ou mesmo a doação para vizinhos e familiares, garantem uma renda extra e uma satisfação pessoal para os agricultores.

Com isso, afirmam a condição de que o agricultor produz os alimentos que sustenta grande parte da população, e esta é uma tradição que vem sendo passada de pai para filho, através das gerações.

Poder colher os frutos do trabalho muitas vezes braçal, que os agricultores realizam para cultivar as culturas que serão consumidas pela família, é motivo de orgulho para as famílias visitadas, mostrar a horta, o pomar e cada planta que ali foi plantada e está sendo cultivada com todo o cuidado, proporciona um brilho no olhar dos entrevistados.

Durante a realização das entrevistas, tive a oportunidade de receber diversas manifestações calorosas dos agricultores entrevistados, como a oferta de frutas colhidas

ali mesmo durante a entrevista, tornou mais prazerosa e receptiva a tarefa de fazer quilômetros num dia, visitando as famílias e procurando por respostas que todos já sabemos: “a produção diversificada para autoconsumo é fundamental para manter as pequenas propriedades rurais e as famílias que residem nestas propriedades”.

Diante disto, a conclusão a que se chega após a realização do presente trabalho, é que se alcançou o objetivo principal desta pesquisa, que foi mostrar a importância da produção diversificada para o autoconsumo na agricultura familiar do município de Três Passos, e o quanto isso influencia no cotidiano das famílias, promovendo o bem estar, a qualidade de vida e segurança alimentar das famílias que praticam este tipo de produção.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura Familiar e Serviço Público: Novos desafios para a extensão rural.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.15, n.1, p.137-157, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?q=ABRAMOVAY%2C%20Ricardo.%20Agricultura%20Familiar%20e%20Servi%C3%A7o%20P%C3%ABlico%3A%20Novos%20desafios%20para%20a%20extens%C3%A3o%20rural.%20Cadernos%20de%20Ci%C3%Aancia%20%26%20Tecnologia%2C%20Bras%C3%ADlia%2C%20v.15%2C%20n.1%2C%20p.137-157%2C%20jan.%20Fabr.%201998.%20&ie=utf8&oe=utf8&aq=t&rls=org.mozilla:PT-BR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=Np>

Atlas Socioeconômico – www.scp.rs.gov/ATLAS/. Acesso em abril 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional:** Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, Julho de 2004. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/as-conferencias/ii-conferencia/documento-de-referencia>>. Acesso em abril de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, MDS disponibiliza dados sobre segurança alimentar e nutricional. Agosto de 2012. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/consea/noticias/noticias/2012/agosto/mds-disponibiliza-dados-sobre-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em junho de 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Guia para Análise de Políticas e Programas Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional sob a Perspectiva dos Direitos Humanos.** Brasília, junho de 2009. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/consea/documentos/direito-humano-a-alimentacao-adequada/metodologia-de-analise-das-politicas-publicas-na-perspectiva-do-dhaa>. Acesso em junho de 2013.

CARDOSO, Odete Bertolino. **O trabalho Produção para autoconsumo e segurança alimentar no distrito de Estância Velha, Tramandaí, Rio Grande do Sul.** Balneário Pinhal, 2011. In www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38315. Acesso em abril de 2013.

CONTERATO, Marcelo Antônio ; GAZOLLA, Marcio ; SCHNEIDER, S. **A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no alto Uruguai/RS: suas metamorfoses e reações locais.** In: SABOURIN, E. e TONNEAU, J.P.. (Org.). Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, v. 1, p. 47-60.

EMATER ASCAR / RS. Escritório municipal de Três Passos. **Planilhão da Gerência de Planejamento (GLP) 2012.**

FEE FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>. Acesso em junho de 2013.

FRÖHLICH, Egon Roque e DORNELES, Simone Bochi (Org.). **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância).

GAZOLLA, Márcio; SCHNEIDER, Sérgio. **A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares**. Artigo publicado na Revista Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, (UFRRJ), v. 15, p. 89-122, 2007. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/art/200704-089-122.pdf>. Acesso em: abril de 2013.

GAZOLLA, Márcio; SCHNEIDER, Sérgio. **PRODUÇÃO PARA AUTOCONSUMO E SEGURANÇA ALIMENTAR: uma abordagem com base na agricultura familiar**¹. SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia GT 14: Pobreza e (In) Segurança Alimentar: Políticas Públicas e Estratégias Familiares. Disponível em <http://www.google.com.br/search?q=SBS%20E2%80%93%20XII%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Sociologia%20GT%2014%3A%20Pobreza%20e%20%28In%29%20Seguran%C3%A7a%20Alimentar%3A%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas%20e%20Estrat%C3%A9gias%20Familiares.%20T%C3%ADtulo%20do%20trabalho%3A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20PARA%20AUTOCONSUMO%20E%20SEGURAN%C3%87A%20ALIMENTAR%3A%20uma%20abordagem%20com%20base%20na%20agricultura%20familiar%20Autor%3A%20&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=np>. Acesso em abril de 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUELME, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde. **ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA, Métodos de Pesquisa** – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Série Educação a Distância.

GRISA, Cátia. **A Produção “pro gasto”, Um Estudo Comparativo do Autoconsumo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11001/000601676.pdf?sequence=1>. Acesso em abril de 2013

GRISA, Cátia ; GAZOLLA, Márcio ; SCHNEIDER, Sérgio. **A “produção invisível” na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural**. Revista Agroalimentaria, vol.16, n°31, dezembro 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S1316-03542010000200005&script=sci_arttext. Acesso em abril de 2013.

IBGE, 2006 CENSO AGROPECUÁRIO Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em março de 2013. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo7.aspe=v&t=1&a=2006&m=0&ord=0&f=2006&p=CA&z=t&o=3> > acessado em abril de 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em abril de 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2010/RS2010.pdf>. Acesso em abril de 2013.

Lei da Agricultura Familiar 11.322/06. Disponível em <http://www.geosolobrasil.com.br/2006/presidente-lula-sanciona-a-lei-da-agricultura-familiar/>. Acesso em 18 de junho de 2013.

MENASCHE, Renata ; **MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida.** Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. Revista de Nutrição, vol.21. Campinas 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141552732008000700013&script=sci_arttext>; Acesso em abril de 2013.

MINETTO, Marita Claudete. **Produção para autoconsumo na agricultura familiar em Santo Ângelo, RS.** Três Passos, 2011. In www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38184. Acesso em abril de 2013.

SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia Velleda; GRISA, Cátia; NIEDERLE, Paulo André; SCHNEIDER, Evandro Pedro. **Abrindo a caixa-verde: estudo sobre a importância econômica do autoconsumo na agricultura familiar meridional.** XLII Congresso da SOBER 2004 - Cuiabá-MT. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/07O066.pdf>>. Acesso em abril de 2013.

SCHNEIDER, Sergio. **CIÊNCIAS SOCIAIS, RURALIDADE E TERRITÓRIOS:em busca de novas referências para pensar o desenvolvimento. CAMPO-TERRITÓRIO:** revista de geografia agrária, Uberlândia, V.4, Nº 7, p. 24-62, fev. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/docentes_descricao.phpmenu=2&codMenu=11&vinculoDocente=1&codDocente=14&opcao=4>. Acesso em abril de 2013.

SCHNEIDER, Sergio. **Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural.** Ruris, v. 4, n.1, p.85-131, março 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/docentes_descricao.phpmenu=2&codMenu=11&vinculoDocente=1&codDocente=14&opcao=4>. Acesso em abril 2013.

SCHNEIDER, Sergio; NIEDERLE, Paulo André. Agricultura Familiar e Teoria Social: a Diversidade das Formas Familiares de Produção na Agricultura. In: FALEIRO, F.G. e FARIAS NETO, A.L. (ed.) SAVANAS: desafios e estratégias para o equilíbrio entre

sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2008, p. 989-1014. Disponível em http://www.ufrgs.br/pgdr/docentes_descricao.php?menu=2&codMenu=11&vinculoDocente=1&codDocente=14&opcao=4. Acesso em 24 de junho de 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A PESQUISA CIENTÍFICA. Métodos de Pesquisa** – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Série Educação a Distância.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Plano Municipal de Meio Ambiente, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS. Secretaria Municipal de Agricultura. Dados relativos a produção agrícola do município, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS. Secretaria Municipal de Tributação. Informações Tributárias da Agropecuária do município, 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. XX encontro anual da ANPOCS. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?q=Ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas%20do%20campesinato%20Brasileiro%2C%20Maria%20de%20Nazareth%20Baudel%20Wanderley&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=np>. Acesso em 24 de junho de 2013.

APÊNDICE

Questionário aplicado: Este questionário foi baseado no trabalho “A Produção “pro gasto” um Estudo Comparativo do Autoconsumo no Rio Grande do Sul”, de Cátia Grisa, tendo em vista que este trabalho faz um comparativo dos modos de produção destinados ao autoconsumo das famílias envolvidas em quatro municípios distintos, sendo analisadas a importância deste tipo de produção e o valor que a mesma proporciona a cada família dentro de sua realidade.

Neste contexto a presente pesquisa fez-se valer de muitos dos questionamentos apontados pela autora acima citada, por se tratar do mesmo assunto que envolve a maioria das famílias de pequenos produtores rurais, que residem no interior do município de Três Passos, e que pretende investigar a produção diversificada para autoconsumo e constatar no que este tipo de produção pode influenciar diretamente nas relações sociais e na qualidade de vida das famílias envolvidas.

QUESTÕES PARA SEREM APLICADAS NA PESQUISA DE CAMPO:

1- DADOS DA FAMÍLIA:

1.1- Nome do agricultor, idade e escolaridade?

1.2- Nome da esposa, idade e escolaridade?

1.3- Têm filhos, quantos, qual a idade e escolaridade?

2- DADOS DA PROPRIEDADE E PRODUÇÃO:

2.1- Quantos hectare de terra possuem? Quantos destes hectares são destinados para a produção de autoconsumo?

2.2- Como foi adquirida?

2.3- Quantos membros residem na propriedade?

2.4- Quantas pessoas da família trabalham somente na propriedade? Existem membros da família que trabalham fora da propriedade? Existem membros que trabalham dentro e fora da propriedade ao mesmo tempo?

2.5- Qual a importância da produção para o autoconsumo da família e porque produzem para o autoconsumo?

2.6- Quais as principais culturas cultivadas para o autoconsumo? Na propriedade existe horta e pomar, ou outros locais com produção para o autoconsumo?

2.7- Quais as principais criações destinadas ao autoconsumo?

2.8- Qual o período que essa produção consegue suprir as necessidades da família? Estas produções conseguem suprir as necessidades da família o ano todo, ou por quanto tempo?

2.9- Existe a preocupação de se armazenar os alimentos para autoconsumo para o ano todo? Se sim, como esses produtos são armazenados e conservados? E quais os produtos produzidos para armazenar? São produzidos queijos, geléias, doces, chimier ou outros para autoconsumo?

2.10- Quais os integrantes da família que mais se dedicam a realizar as atividades relacionadas com a produção para autoconsumo? E quanto tempo é dedicado a esta atividade ao longo da semana?

2.11- Na sua opinião, o que é mais importante a produção destinada à venda ou a produção para autoconsumo? Como o Sr. analisa isso?

2.12- Existe alguém na família que se dedica ou dedica mais tempo para a produção destinada ao autoconsumo?

2.13- O que mudou ao longo dos últimos anos relacionado com a produção para autoconsumo em relação à:

- a) Tipo de produção;
- b) Quantidade de produto;
- c) Manejo dos produtos;
- d) Tempo dedicado.

2.14- É utilizado algum tipo de insumos e ou fertilizantes na produção destinada ao consumo da família?

2.15- A produção para autoconsumo influencia na saúde e na qualidade de vida da família? De que forma o Sr. acha?

2.16- Existe alguma razão/motivo que fez a família produzir ou valorizar mais ou menos a produção para autoconsumo?

2.17- Como a produção para autoconsumo contribui para a condição econômica e social da família?

2.18- Com a facilidade de atualmente conseguir todo tipo de alimentos nos mercados locais como o Sr. considera que será a produção destinada para o consumo da família?

2.19- Os produtos para autoconsumo (especialmente vegetais) estão próximos a áreas onde são utilizados agrotóxicos? Qual a distância, em metros? (hortas, pomares e outros locais destinados à produção para autoconsumo).

2.20- Se há rentabilidade dos produtos destinados para venda ou se a venda melhorasse compraria mais produtos no comércio, diminuindo a produção para o autoconsumo?

2.21 O tempo destinado para a horta e pomar tem a mesma importância que o tempo destinado aos cultivos comerciais (se houver)?

2.22- Se não houvesse produção para autoconsumo as condições financeiras da família seriam melhores ou piores?

ANEXOS

Anexo A: Produção de morangas para o consumo da família e dos animais.



Anexo B: Produção de verduras para o consumo e venda dos excedentes.

